

SETEMBRO

Num. 71.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 3 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões extrahidas do Ambigu sobre as circumstancias actuaes da Europa.

A Grande obra da independencia da Europa avança diariamente para o seu complemento; e sejam quaes forem os acontecimentos que o possão na apparencia retardar, ou fazer menos provavel, julgamos que, se se não affastarem dos principios, que o Imperador *Alexandre* manifestou á medida que penetrava triunfante em *Alemanha*, tudo se ha de recobrar, a liberdade, as leis, a Religião, e os Governos dos Póvos, momentaneamente sujeitos ao jugo de *Bonaparte*.

He impossivel que em huma empresa, que abraça huma extensão tão grande de territorios, e tantos interesses differentes, se não encontrem opposições, ou experimentem alguns revazes; mas o impulso está dado, e dado por huma Potencia reforçada com o amor, e enthusiasmo dos seus Póvos, e com a indignação, e recordações dos que ella acaba de libertar; por huma Potencia assaz poderosa para se não allucinar com vistas locaes, ou com huma ambição mesquinha, que não precisa augmentar a sua Povoação nem os seus Estados, e para quem a gloria de salvar a Europa será a mais digna recompensa dos seus esforços, e a mais segura garantia da sua preponderancia.

He finalmente tempo de se tomarem as palavras, segundo a sua verdadeira accepção, tão degenerada pela politica dos dois ultimos seculos, e sobre tudo pelas invasões da *França* revolucionaria. A idéa que se liga á palavra *preponderancia*, não deve ser a da dominação da força sobre a fraqueza de hum engrandecimento illimitado, de usurpações successivas; mas a do poder que protege os opprimidos, e salva o equilibrio politico das vistas ambiciosas dos Gabinetes, que não renunciário nunca no meio dos desastres da Europa a esperanza de realizar hum projecto de conquista desde que o conceberão, nem a de recobrar os territorios, e a influencia, que a força das circumstancias, e os mesmos tratados lhes fizerão perder.

A ordem moral, assim como a fisica, compõem-se de diversas potencias, que quando estão no seu justo equilibrio, produzem a harmonia que resulta das compensações, e contrapesos; mas o menor attrito, o mais ligeiro choque, causão com o tempo a irregularidade dos movimentos, que tarde, ou cedo excita na sociedade como na natureza as terriveis convulsões, que aba-

lão a terra até ás suas entranhas, e arruinão os mais antigos fundamentos da ordem social.

Desgraçados os Póvos, e desgraçadas as Potencias, que tendo-se deixado dominar por idéas de conquista universal, e de dominação geral, não perdê-rão ainda a esperança de as realizar: a sua existencia, posto que cercada de gloria, e triunfos, he acompanhada de tormentos, e discordias, e aniquil-la-se por fim sem deixar mais vestigios, que os que a historia transmite á posteridade, como hum exémplo terrivel dos males, que se seguem de huma ambição sem freio, e das reacções inevitaveis, que resultão de huma oppres-são igualmente contraria ás leis da Natureza, e ás da Sociedade.

A corrupção dos espiritos em *França*, e na Europa, foi huma consequen-cia necessaria da que inficionava desde dois seculos as mesmas origens do Poder Supremo; assim devem attribuir-se em parte as causas da Revolução *Franceza*, e os seus immensos progressos, á politica corrompida, que tinha alterado os principios do Direito das Nações, ao desprezo dos Soberanos pelos seus direitos reciprocos, quando julgavão que os podião violar impunemente; ás negociações espiciosas dirigidas pelo artificio; aos tratados de paz concluidos de ma fé, que se não consideravão como obrigatorios, senão em quanto os interesses, que os tinhão dictado, e os acontecimentos que os tinhão produ-zido, conservavão o seu vigor; em fim ao abuso e candaloso da força, com que hum Estado poderoso atacava hum Estado visinho, quando julgava que o podia fazer impunemente, ou subjugava hum Estado fraco, quando estava se-guro da inacção, ou do consentimento das outras Potencias. Todas estas usur-pações; as guerras empreendidas unicamente por motivos de ambição; o systema que consistia em ousar tudo o que se julgava, que a força podia rea-lisar, e as violações dos direitos mais sagrados da Natureza, e da Sociedade, prepararão a desordem do Estado, e as aggressões entre os particulares. As leis que devião proteger a vida, e a propriedade dos individuos perderão a sua força, desde que a Authoridade pública começou a vacillar em *França*; e o exemplo da politica, que regia desde algum tempo os destinos da Europa, dispoz de tal modo os espiritos para romper os vinculos da Sociedade, da Moral, e da Religião, que se considerarão em geral as horriveis desordens, e os attentados espantosos da Revolução, como crises necessarias para a re-generação social, e para o restabelecimento da liberdade individual. Os Póvos não tem mais tendencia para se deixarem corromper, que para a escravidão; as causas da sua perversidade, ou da sua fraqueza procedem mais da deca-dencia das instituções, ou da sua opposição aos costumes, que da sua vontade, a qual propende de ordinario para o bem, posto que se desenca-minhe quasi sempre com illusões funestas, e com pretensões extravagantes.

O exemplo do passado, e as crises para sempre memoraveis, que enfra-quecerão o poder Soberano pela sua delegação quasi illimitada a Gabinetes di-rigidos pelo costume immudavel da rasão do estado, e pela politica que vio-lava igualmente a moral, e os tratados, devem por fim illusitar as Potencias alliadas, e provar-lhes que a marcha mais simples he sempre a mais segura, que as declarações mais francas são sempre as mais bem entendidas, e que desprezando os principios, que arruinarão as coalisões precedentes, terão a seu favor o apoio geral dos Póvos, os votos, e talvez a cooperação dos mesmos *Francezes*.

Mas se esta reunião de forças não for dirigida pelo unico interesse da sal-

vação completa, e absoluta da Europa, e por hum fim uniforme, tendente a destruir ineiramente as causas, que perturbão ha tanto tempo o seu socego, e a sua independencia, podemos predizer, que senão devem esperar senão successos momentaneos; e que as Potencias armadas, e as que entrarem de novo na liga, terão de correr hum circulo vicioso, cheio de miserias, de opprobrios, e desastres, em quanto não renunciarem os projectos secundarios locais, e individuaes, que se oppõe ao desempenho do objecto dos seus esforços.

Para formar o encadeamento de tentativas simultaneas, e de perigos communs, e para dar á insurreição combinada dos Povos, e dos Reis contra o inimigo do Genero humano, huma energia, que não possa ser desanimada por motivo de qualidade alguma, e huma força de reunião, que faça os seus elementos homogeneos, e os seus movimentos uniformes, he preciso tomar a nobre resolução de vencer, ou morrer; porque se o inimigo que se ataca poder adquirir a sua primeira força, se a hydra poder reunir os seus membros separados, se o hypocrita mais feizo, que se tem conhecido, conseguir huma tregoa que o deixe respirar depois dos golpes formidaveis, que o atterráo, deve reputar-se tudo perdido; o que consummará a escravidão da Europa, e talvez a do Mundo, com huma marcha tão systematica como as que precederão a unica, e inesperada conjunctura, que acaba de se offerecer de salvação geral.

A alma, e o principio dos esforços que se devem fazer invarivelmente, sejam quaes forem os successos que animem a confiança, ou os desastres que a possam abalar, são que a paz com *Bonaparte* he impossivel, e que sendo a guerra actual provocada por aggressões sem exemplos nos Annaes do Mundo, com que se possam comparar em injustiça, violencia, e perversidade, não pôde terminar sem que o monstro, que a estabeleceo como principio fundamental da sua odiosa politica, tenha perdido, não só a vontade, mas tambem os meios de a renovar. Porque se não imitará o inimigo irreconciliavel que se ataca, na franqueza com que annunciava os seus colossaes projectos? Elle deveo em parte a esta franqueza os seus successos, e sobre tudo a influencia, que lhe submitia a opinião antes de empregar as suas forças: admittia-se como confiança de hum Conquistador, o que se não devia attribuir senão a descaramento de hum ladrão, e como calculo de hum homem de Estado, o que se devia considerar como delirio de hum ambicioso; as suas ameaças começavão as victorias, que as suas armas acabavão.

O poder dos diversos Conquistadores, que com grandes intervallos mudavão a face dos Imperios, e atacarão a independencia dos Soberanos, e das Nações, não se fundava, como o de *Bonaparte* em huma revolução, que transtornou a ordem geral em toda a parte, aonde chegou a penetrar. O poder destes Conquistadores passava quasi sempre a outras mãos, no meio dos seus rapidos progressos, sem que o Governo mudasse de principios. Mas em toda a parte, aonde *Bonaparte* chegou a penetrar, tudo se modelou segundo a sua vontade, em consequencia do typo revolucionario, que determinou a fórma do seu governo, e a natureza da sua authoridade. Não podia haver senão hum homem, que se pudesse identificar com a Revolução *Franceza*; e que fosse capaz de concentrar as suas forças, e estender os seus estragos. Este homem devia ter huma actividade igual á sua violencia, huma perversidade proporcionada á sua furia, e hum desprezo dos homens, e das suas Instituições, que conservasse huma relação constante com a sua tendencia de-

trictiva; este homem que o decurso de tantos séculos não tinha ainda produzido, e que os séculos futuros não tornarão a produzir, este monstro eminentemente malevolo appareceu; he *Bonaparte*. Elle só dirige o fio da immensa organização, que succedeo á anarquia *Convencional*, e *Directorial*; a sua mão he a unica que lhe imprime o impulso, e conserva o movimento, se elle cahir, se esta mão não poder obrar, como os elementos revolucionarios estão dispersos, quaesquer que sejam as crises momentaneas, que possam atterrar ainda a *França*, e ameaçar a *Europa*, he impossivel que se tornem a reunir, e que a revolução possa continuar.

Para se poder assentar huma paz duravel com *Bonaparte*, seria preciso não só que elle mudasse a natureza do seu caracter; mas que refundisse tambem a do seu poder. O seu caracter he conhecido, nem podia deixar de o ser, tendo-se manifestado em toda a sua extensão aos olhos do Universo espantado; e tem tanta analogia com o seu despotismo, que se modificasse hum, o outro o arrastaria ainda a excessos funestos ao socego, e independencia dos Soberanos. *Bonaparte* reinando pelas leis no paiz que governa, e regulando com boa fé, e moderação as relações com as outras Potencias, he hum phenomeno politico, de que seria tão difficil explicar a possibilidade, como conceber a existencia! As suas principaes Instituições tendem directamente ao Imperio Universal, e são todas modeladas pelo regimen militar com que o quer conseguir.

Seria preciso que diminuísse a pompa da sua Côrte, que se alimenta unicamente com as contribuições, que impõem aos povos conquistados; que diminuísse o fasto dos seus Generaes, que se sustenta das suas liberalidades, e das rapinas que lhes consente nos paizes, aonde levão a guerra; que reformasse em grande parte a Legião de honra, cujas despesas absorvem sommas tão consideraveis, como as que custava em outro tempo todo o Exercito, debaixo do Governo legitimo; que suspendesse os immensos trabalhos, destinados a romper cannaes, e a abrir caminhos, para facilitar as entradas da Europa continental; que queimasse as suas Esquadras, construidas com projectos funestos á liberdade do Mundo; que diminuísse os Exercitos, reduzindo-os a hum estado, que provasse que se não quer aproveitar do descanso da paz para accumular em hum paiz tão fertil em recursos militares, que repara com tanta promptidão as perdas, que lhe causa a guerra, meios de subjugar irrevogavelmente todas as Nações civilisadas. A sua organização interior faz estas reformas impossiveis; o seu systema de policia he incompativel com as relações, que a paz deve restabelecer com os paizes visinhos; a terra aonde elle reina, repelle a comunicação dos Estrangeiros, e ameaça os hospedes a quem se permite a entrada.

Elle dirige para a guerra os costumes, os pensamentos, e os votos de todas as Gerações, que motila, como o disse *Fontanes*, na sua flor, fazendo-os combater antes da idade, em que podem supportar as fadigas da guerra. Os primeiros sons que resoão nos ouvidos da infancia, são os dos instrumentos belicos, os seus primeiros habitos são preparados pela disciplina militar; acostumão-a gradualmente a olhar o estado de guerra como hum estado natural, e a conquista dos outros povos, como hum direito inherente aos vassallos de *Napoleão*. Não basta que restitua tudo o que conquistou, e que renuncie os seus projectos colossaes, he igualmente necessario que mude todos os principios, e todas as bases que constituem o fundamento do seu Govern

NOTICIA.

DOS VIDROS QUE ACTUALMENTE SE FAZEM
Na primeira e Real Fabrica da Bahia.

A Lambiques.
Açucareiros de Christal.
Ditos azuis.
Bebedouros de Passarinhos.
Bacias de lavar o rosto.
Bules.
Cocos de beber agoa.
Canecas de todo o tamanho.
Castiçaes de mesa.
Canotilho.
Copos de todas as qualidades.
Chavenas para café, e xá, temperadas para
não quebrarem com o calor.
Chicaras para doce.
Cafeteiras.
Caximbos.
Quartinhas para beber agoa.
Frascos oitavados, e redondos, para liqui-
do, e rapé.
Ditos para Botica de todo o tamanho.
Globos.
Garrafas de christal oitavadas de todos os
tamanhos.
Ditas á Ingleza para agoa.
Galhetas para Missa.
Ditas para azeite, e vinagre.
Jarros de lavar as mãos.
Ditos para flores.
Luminarias de todas as côres, vendem-se,
e alugão-se.
Leiteiras.
Manteigueiras.
Mostardeiras.

Mangas de mesa.
Ditas de castiçal.
Ditas de parede.
Ditas para Santos.
Mamadeiras de tirar leite ás mulheres.
Retortas para estilar.
Serpentinas.
Salvas.
Telhas de vidro para claras boyas.
Tubos de todos os tamanhos.
Tinteiros.
Tigelas de lavar as mãos.
Vidrassa para janellas de 2½ a 3½ palmos.
Dita de christal.
Vidros para relógio de todos os números.
Ditos para lampadas.
Ditos para Agoa da Rainha.
Ditos para dita de Levande.
Ditos para differentes cheiros.
Ventozas de todos os tamanhos.

ADVERTENCIA.

Vende-se tudo pelo preço de Lisboa, as
receitas que forem aviadas na Fabrica de
100000 para cima, terão o rebate de cin-
co por cento; no Armazem faz huma pe-
quena differença &c., a favor d'elle, en-
tende-se a dinheiro decontado; e com res-
piro, tem o augmento de dez por cento.

Tambem se fazem, todas as mais quali-
dades de vidros por amostras, ou dezenho,
menos lapidados &c.

NOTICIA.

DE LOS VIROS QUE ACTUARAMENTE SE VAYAN

En la ciudad de Real Villa de San Pedro de Baza

A

El día de...

En virtud de...

Se ha acordado...

que se declare...

por el presente...

que en lo...

de lo que...

se ha acordado...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

M. D. C. L. X. X. I. I.

En virtud de...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

que se declare...

por el presente...

no, e da sua pretendida Dynastia; he finalmente indispensavel, que faça huma revolução completa na sua propria obra. Quererá elle fazer esta mudança? Os que conhecem o seu character dirão que não, e os que conhecem a sua posição dirão que a não pôde fazer.

Nestes termos, pôdem perguntar-nos, deve proclamar-se a guerra eterna, e interminavel? Nós respondemos que sim, se he sómente pela guerra que os Estados pôdem recobrar o seu socego, os Soberanos a sua independencia, e a Europa o equilibrio em que se funda todo o seu systema social.

Posto que *Bonaparte* seja o mais execravel de todos os tyrannos, e o mais horroso de todos os homens, a guerra que se lhe faz não he huma guerra de odio; mas huma guerra de necessidade. Elle mesmo disse, que fazia á *Russia* huma guerra de politica. Não temos repugnancia em o accreditar, porque conhecemos, que a sua politica he de destruir todo o poder, que não dimana da sua vontade, e de atacar todo o paiz, que não reconhece as suas leis. Muito bem! Imita-se, faça-se-lhe huma guerra de politica, huma guerra cujo objecto essencial, unico, e irrevogavel seja a sua total anniquillação, e a do poder revolucionario em *França*.

No momento em que acabamos este artigo, recebemos huma Proclamação do Principe *Kutusoff*, em que se nota huma observação a respeito de *Bonaparte*, que prova, que o que dissemos concorda com os sentimentos deste sabio guerreiro; e huma declaração a respeito da *França*, a qual posto que não seja tão explicita como a opinião que annunciamos, he fundada nos mesmos principios. *Bonaparte* he designado nesta Proclamação como o perturbador do socego da Europa; o que indica que não he com elle, que se pretende fazer huma paz solida, e duravel, sobre tudo observando nós que se declara aos *Francezes* na mesma Proclamação, que se não faz a guerra á Nação *Franceza*, nem ao seu territorio; mas que o unico objecto das Potencias tende a conquistar hum socego duravel para os seus vassallos; e que não deporão as armas, em quanto não restabelecerem sobre bases solidas, e permanentes a independencia de cada hum dos Estados da Europa. Sem nos demorar com observações sobre as consequencias desta declaração, dos empenhos, que contém, e das intenções, que suppõem, limitar-nos-hemos a dizer, que se as Potencias, em nome de quem falla o Vencedor de *Napoleão*, estão determinadas, como nós o julgamos, a desempenhar em toda a sua extensão, e em toda a sua integridade o designo que proclamão as victimas das convulsões da *França*; e das desgraças da Europa tem motivos sobejos para conceber as mais lisongeiras esperanças. *Bonaparte* não he tratado aqui de Soberano, de grande homem, nem de grande Principe; he designado com o seu verdadeiro nome, he pintado com côres odiosas, e denunciado ao Mundo como o *Perturbador universal*. Elle não foi qualificado nunca com tanta franqueza; assim não ha nada de mais feliz agouro do que esta expressão; pois que nos tira toda a dúvida sobre o modo, por que a *Prussia*, e a *Russia* julgão o character deste inimigo do Genero humano. A *França* não deve conceber o menor receio da linguagem que empregão a seu respeito; em vez de lhe fallarem de meios de vingança, promettem-lhe socego. Tambem se não deve assustar com terrores horribes de represallias, pois que a convidão unicamente a gozar em paz do feliz terreno, que a Providencia lhe destinou. Se esta Proclamação viesse das margens do *Vistula*, talvez tivesse embaraçado o usurpador de se fortificar com os terrores, que espalhou para multiplicar nu-

mericamente as suas forças ; mas não he nunca tarde ; quando continuão as victorias , para declarar o nobre sentimento de unir a moderação á força.

B A H I A .

Recebemos aqui hum pequeno Supplemento á Gazeta de Lisboa de 30 de Junho, o qual nos dá como por ultimas noticias da Peninsula, as seguintes.

LISBOA 30 de Junho.

Por noticias fidedignas dadas da Cidade de Victoria no dia 22 do corrente acabamos de saber, que no dia 21 o Exercito Alliado bateo completamente o Exercito Francez, commandado pelo intruso Rei José, o qual se achava reunido junto a Victoria, aonde entráráo nesse dia ás 5 da tarde as Tropas Alliadas. Dizem que a perda em mortos e prisioneiros inimigos he muito grande, entrando no número dos ultimos Arribas e muitos emigrados.

Acima de 100 peças de artilheria de diferentes calibres, de 300 a 400 carros de munições de guerra, com a maior parte das parellhas, a caixa militar com seis mezes de soldo para o Exercito, as carruagens e equipagens do Rei, e finalmente quasi todas as bagagens do Exercito Francez, são os despojos desta insigne victoria. O inimigo parece ter-se dirigido na sua retirada pelo caminho de Pamplona, e o nosso Exercito o seguia, devendo ficar o Quartel General do Grande Lord Wellington Duque da Victoria no dia 22, data destas noticias, em Salvaterra.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Agoa-ardente	{ da Ilha - - - - -	110\$000	- a -	140\$000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo - - - - -	180\$000	- a -	\$	
Alcatrão da Suecia	- - - - -	13\$000	- a -	\$	Barril.
Alvaiade	- - - - -	12\$800	- a -	\$	Quintal.
Archotes	- - - - -	9\$000	- a -	9\$500	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	280\$000	- a -	300\$000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo - - - - -	250\$000	- a -	270\$000	
Bolaxa	- - - - -	3\$600	- a -	4\$000	Arroba.
Breu-	- - - - -	6\$000	- a -	7\$000	Barril.
Cabos	- - - - -	18\$000	- a -	20\$000	Quintal.
Canela	- - - - -	\$640	- a -	\$700	} Arratel.
Cêra branca	- - - - -	\$360	- a -	\$400	
Cerveja	- - - - -	2\$400	- a -	2\$600	Duzia.
Chumbo	{ Barra	8\$000	- a -	9\$000	} Quintal.
	{ Munição	10\$000	- a -	10\$500	
	{ Pasta	10\$000	- a -	\$	
Cidra	- - - - -	2\$800	- a -	3\$000	Duzia.
Cobre de ferro	- - - - -	\$360	- a -	\$380	} Arratel.
Couros do Rio Grande	- - - - -	\$045	- a -	\$050	
Cravo	{ da India	\$700	- a -	\$800	
	{ do Maranhão	\$600	- a -	\$700	
Farinha	{ do Norte	18\$000	- a -	\$	Barrica.
	{ do Sul	2\$000	- a -	2\$800	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	\$120	- a -	\$140	} Quintal.
	{ Arcos	7\$000	- a -	8\$000	
	{ Barras Inglesas	4\$000	- a -	5\$000	
Fio de Vellas	- - - - -	\$400	- a -	\$440	Arratel.

Folha de Flandes	14000	a	16000	Caixa.	
Gesso	0600	a	0700	Arroba.	
Louça Salva custo e despesa.					
Maça: Macarrão, Letria, &c.	30800	a	40000	Arroba.	
Manteiga	0200	a	0280	Arratel.	
Paos	30600	a	40000	Duzia.	
Papél	Almaço	30200	a	0	Resma.
	Embrulho	10400	a	0	
	Holanda	120800	a	0	
	Pezo	30840	a	0	
Papelão	30600	a	0	Maco.	
Pixe da America	70000	a	90000	Barril.	
Pimenta	0080	a	0160	Arratel.	
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arrobs.
	Grôça	130000	a	140000	
Pós	0200	a	0320	Arratel.	
Pregos de ferro	90600	a	90800	Quintal.	
Prezunto Inglez	70680	a	100140	Arroba.	
Queijo	flamengo	0800	a	0	cada bu.
	Inglez	0320	a	0400	Arratel.
Quina	0800	a	10600	Arratel.	
Rapé de Lisboa	10600	a	0		
Sabão	0200	a	0320	Arroba.	
Salça	120000	a	130000		
Cebo	de Holanda	0200	a	0240	Arratel.
	do Rio Grande	10280	a	10440	Arroba.
Termentina	100000	a	0	Barril.	
Toucinho	20600	a	30200	Arroba.	
Vidro: Mangas	60000	a	0	o par.	
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	450000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	400000	a	550000	
	Carcavelos	1400000	a	1500000	Pipa.
	Clarere	1000000	a	1200000	
	Constança	2500000	a	0	
	Grave	1000000	a	0	
	Lisboa	1000000	a	1350000	
	Madeira	1500000	a	1800000	
Malvasia	1000000	a	1200000		
Mediterraneo	700000	a	1000000		
Porto	1700000	a	1940000		
Tenerife	1000000	a	1200000		
Vianna Verde	550000	a	600000		
Dos Generos do Paiz.					
Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros	0300	a	0350	Arroba.	
Algodão.	da Capitania da Bahia	40200	a		40300
	da de Pernambuco	40400	a	40500	
Arrôs	10700	a	2080	Alqueires	
Azeite de coco	10920	a	20240	Canada.	

Azeite	-	{	De Mamona	-	1	000	-	a	-	1	200	} Canada.
			de Dendê da Costa	-	1	280	-	a	-	1	600	
			de Peixe	-		440	-	a	-		480	
Carne seca do Rio Grande	-			-	1	000	-	a	-	1	280	Arroba
Caxaça	-			-		560	-	a	-		600	Canada.
Farinha fina	-			-		640	-	a	-			}
Dito commum	-			-		480	-	a	-		560	
Feijão de diferentes qualidades	-			-	1	440	-	a	-	2	880	} Alqueire
Milho	-	{	Branco	-		960	-	a	-			
			Vermelho	-		720	-	a	-			
Sola vermelha dos Cortumes desta Cidade	-			-	1	000	-	a	-	1	050	por meio.
Tabaco	-	{	Approvado	-	1	400	-	a	-			} Arroba.
			Refugado	-		500	-	a	-		800	
Vaqueta do Sertão	-			-	1	000	-	a	-	1	440	por meio.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 21 da *Costa da Mina*, Chalupa *Conceição e S. Anna*, Mestre *Antonio Rego Barros*, 44 dias de viagem, carga 83 captivos. Dono e Caixa *Manoel Gonçalves Rodrigues*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* a *Sumaca Arreliquim*, Mestre e Dono *Antonio José Martins*, a 4 de Setembro.

Para *Caravelas*, a *Sumaca S. Ritta*, Mestre e Dono *Antonio Pinto Rangel*, a 9 do Corrente.

Para a dita a *Sumaca Boa Sorte*; Mestre e Dono *Joaquim Alves da Silva*, a 9 do Corrente.

Para a *Costa da Mina*, o *Bergantim Tiberio*, Mestre *Antonio Simões*, Dono *José Alves da Cruz Rios*, a 7 do dito.

A V I S O S.

Quem perdeu hum Bilhete da casa da Fazenda, sem ser o que se annunciou no N.º 65; dirija-se á Loja da Gazeta, que dando os signaes certos se lhe entregará.

Quem quizer vinho tinto bom de Vianna a 1200 réis a canada; dirija-se ao armazem de *João dos Passarinhos*, no Caes d. Cal N.º 23.

Quer-se comprar para o *Rio de Janeiro* huma negrinha *Mina*, já ladina, de 18 a 20 annos, que saiba coser e engomar, sem defeito: quem a tiver falle na Loja de *Antonio Pinheiro de Abreu*, ao beco do *Garapa*.

Quem quizer alugar huma casa, de commodos, com hum quintal grande, e de boa conviniencia, e todo plantado de hór alicé, falle com *Manoel Lopes Fernandes*, na rua do *Maciel*, na casa N.º 11 que o aluga com as condições, que elle exporá.

João José Marques, faz sciente, que no dia 28 de Agosto passado, lhe desapareceu huma escrava por nome *Theresa*, de nação *Binin*; estatura alta, magra, e com huns signaes de brexas antigas na cabeça: quem della tiver noticia o poderá participar em casa de *João Gonçalves da Matta*, no Caes *Dourado*.

Quem tiver até cem arrobas de cacão para vender, fode dirigit-se á Boticia do Hospital Real Militar.

BAHIA: Na Typ. de *Manoel Antonio da Silva Serva*. Com Permissão do Governo.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 7 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda.

B A H I A.

Recebemos aqui Gazetas, e Periodicos de *Londres* até aos primeiros dias de Julho. Não tem havido no Norte cousa memoravel, porque o Armesticio realisou-se, e ficarão paradas as operações das Potencias belligerantes. Parece, que o Imperador da *Russia* consentio em todos os Artigos do Armesticio para dar tempo á reunião das tropas, que vem descendo todos os dias; no entanto a *Prussia* organisa a sua leva geral, adextra as suas recrutas, e concluido o prazo da tregoa principiará a guerra com novo andor, e melhor ordem.

Recebemos tambem hum officio do Duque de *Victoria*, que descreve a derrota do Exercito de *José Bonaparte*, a qual ainda foi maior, do que ao principio se dizia. As operações do Exercito Alliado continuão com grande actividade, e os pontos abandonados pelos *Francezes* se fortificão de tal maneira, que lhes seria extremamente difficultosa huma segunda invasão ainda no caso de tornarem com hum grande Exercito. A praça de *Pamplona* ficava sitiada pelos Alliados.

L I S B O A 28 de Junho.

He natural, que o recente Armesticio tenha desanimado muitos, e assustado não poucos. Nós não vemos as coisas assim, e damos as nossas razões. Tomão os Exercitos quarteis de inverno, ninguem se assusta; antes a humanidade se compraz em ver que cessa de verter-se sangue, e que o soldado cheio de fadiga toma descanso; faz-se hum Armesticio, que essencialmente não he outra coisa mais, que huma suspensão de armas, ou huns quarteis convencionados, e então a desconfiança nos possui, e o receio nos domina. Hum Armesticio, nos dirão, denota fraqueza em quem o pede, indica disposições para huma paz, e pôde desastrosamente influir na campanha da *Pentínsula*, &c., &c., &c.

Mas se *Bonaparte* tiver pedido o Armesticio será elle quem denotará fraqueza. Que foi elle quem o pediu, e não os Alliados, basta ler os seus officios abjectissimos; nunca nelles nos disse claramente, que os seus contendo-

res lhe pedissem Armesticio; he bem desgraçado o homem, que na hora em que escrevemos, não conhece assaz *Bonaparte* para lhe fazer a justiça de acreditar, que se os Alliados lhe tivessem pedido o armesticio, elle teria feito huma bulha, e tal estrondo, que se ouvissem de *Paris* até *S. Petersburgo*, e que as suas noticias das posições do Exercito estarião cheias de assoalhamentos desta fraqueza nos Alliados. Além desta prova negativa, temos a que se funda em cartas de *Paris*, que todas affirmão, que elle fora quem depois das batalhas de 19, 20, e 21 pedira o dito Armesticio. Mas o que sobre tudo he para nós huma prova de que fora elle o pedinte, são os artigos do Armesticio; por elles se vê que *Bonaparte* cede muito terreno do occupado; cousa que não caberia no *Curso* se os Alliados implorassem huma suspensão d'armas.

Este Armisticio, dirão, pôde ter desgraçada influencia sobre as cousas da *Peninsula*; virem tropas para ella das que tem no Norte: semelhante receio só pôde ter quem não sabe geographia, e ignorar o que he hum Armisticio. Pôde destacar contra o Grande Lord os reforços, que deverão engrossar o seu Exercito da *Alemanha*; esta desconfiança só a pôde conceber, quem fizer de *Bonaparte* hum estúpido Homem de guerra. Elle sabe que o Armisticio só deve durar 46 dias, e que se elle dispozesse dos seus reforços para enviallos á *Peninsula*, acabados os 46 dias, se acharia sem forças com que oppor-se aos que neste mesmo tempo os Alliados tivessem reunido aos seus Exercitos. De todo o receio o mais bem fundado, pelo menos assim o pensamos, he o da paz, que pôde succeder ao Armisticio. Se nós julgassemos os Gabinetes das Côrtes, pelos Gabinetes das casas particulares, nunca tal vez se faria huma paz com *Bonaparte*; porém a politica dos Estados não he a dos individuos, e muitas vezes huma Potencia deve fazer o que hum particular he livre de praticar: por exemplo, eu nunca farei paz com *Bonaparte*, e onde hum Ministro seu tenha, ou possa vir a ter, a mais pequena influencia, não me procurem ahi, que não me achão.

Poderá convocar-se hum congresso, poderá em fim assignar se huma paz; porque o Mundo não há de eternamente arder em guerra; mas o que podemos certificar com anticipação he, que nem a *Russia*, cuja campanha do inverno passado a collocou muito acima das armas, e politica de *Bonaparte*, nem a *Inglaterra*, cuja constancia, superioridade maritima, e situação geographica tem feito huma Potencia invulneravel, nem a *Peninsula*, a quem a heroica constancia no meio das maiores desgraças tem constituido o modelo das Nações, que desejão ser livres, ajustarão com *Bonaparte* hum só artigo degradante, e que não tenha por base a independencia total dos seus Estados, e o reconhecimento solemne dos seus direitos, como Potencias da primeira ordem.

O espirito *Peninsular* repugna a tudo o que he Armisticio com *Bonaparte*; estranhámos que os outros contratem com elle; mas não somos nós igualmente os unicos invadidos, que temos durante seis annos mostrado huma constancia e hum character inabalaveis? Não temos nós naturalizado hum sentimento, que a penas em algumas Nações, quando muito, dura 6 mezes, n'outras 6 semanas, e n'outras em fim nunca existio? Ouçamos o elogio, que nos faz por este motivo o Periodico *Inglez*, *Englishman*, que vindo da boca de hum estrangeiro não pôde julgar-se suspeito.

He inútil louvar estas tropas. (Falla das que commenda o Grande Lord.) O Mundo sabe que nenhum outro Exercito as tem excedido em valor, confiança, disciplina, e espirito militar. São conduzidas por hum Capitão do mais alto merecimento, de vistas as mais extensas, e no qual Officiaes, e Soldados tem huma confiança illimitada. Em quanto a sorte da guerra balança na *Alemanha*, nós espraiamos gostosos as nossas vistas sobre hum theatro assignalado por tantos esforços heroicos em favor da liberdade do Mundo, e consagrado pelos continuados triumphos, e sangue d's nossos compatriotas; sobre hum paiz, cujo maior, e mais bello elogio consiste em seis annos de desgraças, e soffrimento sem exemplo, no meio das quaes nunca se escutou a infame palavra de Armistício com o tyranno. Foi nesra terra sagrada, que se escreveu o primeiro grido de eterna, e nacional resistencia ao inimigo commum He deste Sanctuario divino da liberdade, que partio constantemente o conceito energico ás outras Nações do Continente; cujos effectos se reconhecem hoje na bata do Norte Lord Wellington, a quem os *Peninsulares*, a quem a Europa, e o seu proprio paiz devem tantas obrigações; a quem se deve a honra de ser o fundador, e principal apoio do grande systema da resistencia, que hoje se adopta contra o inimigo commum, acaba de abrir esta nova campanha com maiores meios, e mais esperanças, que nas antecedentes. O seu genio dá, e dirige o impulso geral. O *Ebro* será o centro commum de todas as massas, que acabão de mover-se; estas consistem em 150 mil homens, movidos por huma só vontade, e animados de hum unico sentimento. Taes apparencias prommettem os mais felizes resultados. Não teremos nós pois o direito de esperar, que o brado da victoria, que vai escutar-se na *Hespanha*, resoe no *Elba*, no *Oder*, e inspire aos bravos campiões da liberdade da *Alemanha*, o desejo de rivalizar os brajosos esforços dos seus amigos, os patriotas da *Peninsula*?

No dia 19 de Junho a vanguarda do centro do Exercito Alliado encontrou antes de chegar a *Subigana* a retaguarda do inimigo; houve fogo de parte a parte por espaço de 4 horas; a final os *Francezes* abandonão *Subigana*, retirando-se em desordem, e deixando no campo, além de muitos mortos, e todas as bagagens de huma brigada, 200 prisioneiros, inclusos os que escoltavão estas, e entre os quaes havião alguns Soldados do Regimento 86, que esteve em *Lisboa*. O Quartel General entrou pelas 6 da tarde do mesmo dia 19 em *Subigana*, onde permanecia ainda no dia 20. — Os Generaes *Elto*, *Roche*, e Duque de *Parque* occupavão no dia 15 de Junho a linha do *Xucar*, que d'antes era occupada pelo inimigo. Dizem que o Rei *José* marchára para *Bayona*, *Mendizabal*, *Longa*, e *Mina* achão-se reunidos ao Exercito Alliado.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. Do *Rio Grande*, Sumaca *S. Manoel Roubado*, Mestre *Ignacio Pedro*, 19 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Manoel Francisco Felix*.

Em dito. De *Havana*, Escuna Hespanhola *Nova Anna*, Mestre *Francisco Furiega*, em lastro, Correspondente *Antonio Ferreira Coelbo*.

Em 4. De *Londres*, Brigue *Albuquerque*, Mestre *Antonio Bernardes*, 53 dias de viagem, carga effectos, Dono *Manoel José de Mello*.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *Nová Aparecida*, Mestre *Francisco Maximiliano Leal*, 4 dias de viagem, carga algodão, e madeira. Dono *José Joaquim Bastos*.

Em 5. De *Caravelas*, arribada a este Porto, a Sumaca *Perla do Mar*, Mestre e Dono *Francisco José de Souza Castro*, 3 dias de viagem carga 1300 alqueires de farinha.

Embarcações que estão a sair.

Para *Bilhão*, com escala por *Lisboa*, o Brigue *Paquete da Bahia*, Mestre *João Antonio Forge*, Dono *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*, a 8 do Corrente.

Para o *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. Antonio Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, Dono *João Francisco de Almeida*, a 10 do dito.

Para a *Ilha da Madeira*, o Brigue *Paquete do Brazil*, Mestre *Justino Xavier de Castro*, Dono *Francisco Antonio Rodrigues*, a 11 do dito.

Continuação dos Livros que se vendem na Loja da Gazeta em S. Barbara.

Elementos de *Cirurgia ocellar*, usado, em 4. 1 v. 1500.

———— de *Pharmacia*, *Quimica*, e *Botanica*, em 4. 1 v. 2000.

Enfermidades da lingua, e *Arte que a ensina a emudecer*, para melhorar, usado, em 4. 1 v. 1280.

Escola Decurial troncada, usada, em 8. 5 v. 3200.

———— de *Prudentes*, em 12 1 v. 640.

Escudo Maritimo Critico Theologico, usado, em 4. 1 v. 640.

Espelho Monastico e Catholico, em 4. 1 v. 800.

Espirito Consolador, em 8. 1 v. 800.

Estimulo do Amor da Virgem Maria, em 12 1. v. 480.

———— *Pratico para seguir o bem*, e fugir do mal, em 4. 1 v. 1280.

Exame de Bombeiros, com *Estampas*, em 4 1. v. 2400.

Exercicio do Christao, em 12. 1 v. 400.

A V I S O S.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem para *Pernambuco* no *Hiate*, vindo proxivamente das *Alagoas*: dirija-se ao Mestre *João José de Lima*, a bordo do mesmo *Hiate*, que está fundiado defronte do *Caes da Cal*, e pertende sair até 20 do corrente.

Quem quizer carregar para a *Cidade do Porto*, na *Galeia Bella Americana*, que se acha prompta, e pertende sair com a maior brevidade possivel: dirija-se a casa do *Caixa Cardoso e Irmãos*, na rua das *Flores*.

Vende-se, sem que seja por defeitos, hum cabra de 22 a 24 annos, sabendo fazer muito bem a barba, sangrar, e todo o serviço domestico: quem o quizer comprar, dirija-se a *Loja da Gazeta*, que lhe dirá quem o vende.

Quem quizer comprar alhos bons, novos, vá a bordo da *Galeia Bella Americana*, que lá se vendem pelo preço de 2:400 o cento de restecas.

Com Permissão do Governo

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 10 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Officio do Excellentissimo Snr. Duque de Victoria d Regencia de Cadix.
Gazeta Extraordinaria da Regencia em 2 de
Julho de 1813.

I. **E**Xcellentissimo Senhor: o inimigo tomou na noite de 19 do corrente posição em frente de *Victoria*. A natureza do paiz, que o Exercito tem atravessado, desde que chegou ao *Ebro*, tinha por necessidade extendido as nossas columnas; e para reunillas fizemos alto no dia 20, a diante da esquerda á *Murguia*, donde, segundo as apparencias, seria mais necessaria. Aproveitei o mesmo dia em reconhecer a posição do inimigo para o atacar na manhã seguinte, se ainda permanecesse nella. Em consequencia das disposições feitas, atacamos hontem o inimigo; e tenho a satisfação de informar a V. Ex. de que o Exercito Alliado do meu mando ganhou huma completa victoria, banindo o inimigo de todas as suas posições, e tomando-lhe peças d'artilheria, carros de munições, toda a sua bagage, provisões, gados, tesouraria &c. com hum consideravel número de prisioneiros. As operações do dia começaram por se asenhorear Sir *Rolando Hill* das alturas da *Puebla*, sobre as quaes o inimigo apoiava a sua esquerda, a qual não tinha grande força. Para as tomar destacou huma brigada da divisão *Hespanhola* do mando do General *Morillo*, empregando a outra em manter a communicação entre o grosso do corpo de seu cargo, que estava sobre a estrada Real de *Miranda* a *Victoria*; e as tropas destacadas nas indicadas alturas. O inimigo não tardou em descobrir a importancia dellas, e reforçou tanto as suas tropas, que o Tenente General Sir *Hill* se vio na precisão de destacar logo para aquelle ponto, o Regimento 71, e o Batalhão d'infantaria ligeira da Brigada do General *Walker*, ás ordens do Tenente Coronel *Cadogan*; e successivamente outras tropas: e os Alliados não só ganharam as ditas alturas, como as conservaram com grande esforço durante as nossas operações. A pezar disso a acção foi renhida, e a nossa perda foi consideravel. O General *Morillo* foi ferido; porém não abandonou o campo: sinto dizer, que o Tenente Coronel *Cadogan* morreu de huma ferida. Nelle perdeu S. M. hum Official insignie; que já tinha adquirido o respeito, e affecto de todos os da sua profissão; e de quem a Patria podia esperar importantes servicos. Debaixo da protecção das expressadas alturas passou successivamente Sir *Rolando Hill* o Za-

dorra pela Puebla, seguindo o desfiladeiro que com ellas forma o mencionado rio, e atacou, e tomou o lugar de Subijana de Alava em frente da linha inimiga, e ainda que os inimigos fizeram repetidos esforços para a retomar, foram sempre rechaçados.

As dificuldades do terreno retardarão mais do que eu esperava a comunicação das diferentes columnas que marchavão para o ataque desde os pontos que occupavão sobre o rio Bayas, e por esta razão era já tarde quando soube que a columna composta da 3.^a e 7.^a divisões commandadas pelo Lord Dalhousie tinha chegado ao lugar assignalado.

A pesar disso a 4.^a e a divisão ligeira passarão o Zadorra immediatamente que Sir Rolando Hill se apoderou de Subijana de Alava; a primeira pela ponte de Nanclores, e a outra pelas Tres pontes, e logo que estas passáram, a columna commandada pelo Lord Dalhousie chegou a Mendoza, e a 3.^a divisão ás ordens do Tenente General Sir Tomaz Picton passou o rio por huma ponte mais acima, seguida da 7.^a divisão do commando do Lord Dalhousie.

Estas quatro divisões que formavão o centro do Exército estavam destinadas a atacar as alturas que occupava a direita do centro do inimigo em quanto Sir Rolando Hill se adiantava desde Subijana de Alava a atacar a esquerda. Tendo o inimigo enfraquecido a sua linha para reforçar o destacamento que tinha nas alturas, abandonou a posição que tinha no vale, logo que vio as nossas disposições para o atacar, e commessou a sua retirada até Victoria em boa ordem. As nossas tropas seguirão adiante em huma ordem admiravel, não obstante as dificuldades que apresentava o terreno.

O Tenente General Sir Tomaz Graham, que mandava a esquerda do Exército composta da 1.^a, e 9.^a divisões das brigadas dos Generaes Paok e Bradford de infantaria, e das brigadas de cavallaria dos Generaes Rock e Anson marcharão no dia 20 para Murguia donde sahirão seguindo o caminho Real de Bilbao a Victoria. Tambem tinha commigo a divisão do Coronel Longa, e a do General Giron que tinha estado destacada sobre a esquerda do Exército, considerando o estado das cousas debaixo d'outro aspecto; foi chamado, chegou a Orduna no dia 20, donde sahio aquella manhã para o campo da batalha, a fim de estar prompto a sustentar, se fosse necessario, ao Tenente General Sir Tomaz Hill.

O inimigo tinha huma divisão de infantaria com alguma cavallaria sobre o caminho Real de Bilbao, apoiando a sua esquerda em humas fortes alturas, que cobrem o lugar de Gomarra maior. Tanto Gomarra como Avechico estavam occupados por forças consideraveis como pontes principaes, para defenderem as que ha sobre o Zadorra nestes lugares. O Brigadeiro Paok com a sua brigada Portuguesa, e o Coronel Longa com a sua divisão Hespanhola sustentados pela brigada do General Anson, e a quinta divisão de infantaria do Marechal de Campo Osibald, destinado a mandar todas estas tropas, tiveram ordem de envolver, e ganhar as alturas.

O Tenente General Sir Tomaz Graham me dá parte de que na execução deste serviço os Portuguezes, e Hespanhoes se portarão admiravelmente bem. O 4.^o e 8.^o Batalhões de Caçadores se distinguirão particularmente; e o Coronel Longa, que se achava sobre a esquerda, tomou o Povo de Gomarra menor.

Logo que fomos Senhores das alturas, o lugar de Gomarra maior foi as-

saltado, e tomado pela Brigada da 5.^a divisão do Brigadeiro *Robinson*, que se adiantou em columnas de Batalhão ajudado de dous canhões do Major *Lauson*, sem atirar hum tiro, debaixo de hum terrivel fogo de artilheria, e mosquetaria: o inimigo experimentou muita perda, e se lhe tomáão 3 canhões.

O Tenente General procedeo então a atacar a *Avechuco* com a 1.^a divisão, formando contra elle huma forte bateria composta da Brigada de Artilheria do mando do Capião *Duvondieu*, e da companhia de Cavallaria de *Ramier*; e cuberta pelo seu fogo a Brigada do Coronel *Halkers*, se adiantou ao ataque do lugar que se ganhou; e tendo avansado o batalhão de Tropas ligeiras, tomou sobre a ponte tres canhões, e hum obuz. Este ataque foi sustentado pela Brigada de infantaria *Portugueza* commandada pelo General *Bradford*.

Durante as operações de *Avechuco* fez o inimigo os maiores esforços, para apoderar-se novamente de *Gomarra* maior, os quaes forão bizarramente recheçados pela 5.^a divisão do commando do Marechal de Campo *Ostald*. Com tudo, tendo o inimigo duas divisões de infantaria sobre as alturas da esquerda do *Zadorra*, era impossivel passar pelas pontes se as tropas destinadas a atacar o centro da esquerda do inimigo os não tivesse obrigado a retirar por *Victoria*. Consequo do que foi cooperou todo o Exercito em seu perseguinto até a noite.

O movimento das Tropas do commando de *Sir. Tomaz Graham*, e a opposição que adquerião de *Gomarra*, e *Avechuco* impedió ao inimigo o retirar-se pelo caminho Real de França. Esta circumstancia o obrigou a tomar a tomar o caminho de *Panplona*; porém não tiverão tempo sufficiente, para se defender, e dar lugar a que se retirasse a sua bagage, e Artilheria. Por consequente toda a Artilheria que se não tinha tomado nos ataques contra as successivas posições, que o inimigo tinha tomado na sua retirada desde a primeira que occupou em *Arinez*, e esquerda de *Zadorra*, e todas as suas munições bagagens se tomáão junto de *Victoria*. Tenho motivos para crer que o inimigo só levou hum canhão, e hum obuz.

O Exercito do commando do Rei *José* compunha-se de todo dos Exercitos do Meio dia, e centro; de quatro divisões de infantaria, toda a cavallaria do Exercito de Portugal, e de algumas Tropas do Exercito do Norte. A divisão do General *Faix*, do Exercito de Portugal, estava nas imediações de *Bilbao*: o General *Clausel*, que mandava o Exercito do Norte estava perto de *Lagrono* com huma divisão do exercito de Portugal commandada pelo General *Torpin*, e a divisão do General *Baudens* do exercito do Norte.

A 6.^a divisão do exercito aliado commandada pelo Marechal de Campo *Eduardo Pakenham* estava igualmente anente por se ter demorado tres dias em *Madina de Pomar*, com o fim de cobrir a marcha de nossos Armazens. Não me he possivel elogiar demasiadamente a conducta de todos os Generaes, Officiaes, e Soldados do exercito nesta acção. O Tenente General *Sir. Rolando Hill* elogia altamente a conducta do General *Morillo*, e a das tropas *Hespanholas* do seu commando; e do Tenente General *Guillet*, *mo Heibart*, e do Conde de *Amarante*, que mandou as divisões de infantaria, postas debaixo da sua direcção. Tambem recommenda a conduta do Coronel *O Callaghan*, que defendeo o lugar de *Suñana de Alava* contra os esforços que o inimigo fez para retomalla; e do Coronel *Roke* do de par-

tamento do Ajudante General, e a do Tenente Coronel *A. Abertombi*, do departamento do Quartel Mestre General.

He impossivel que os movimentos de tropa alguma fossem dirigidos com mais espirito, e regularidade que os das respectivas diviões do commando dos Tenentes Generaes *Lord Daloise*, *Sir. Tomaz Picton*, e *Sir. Laury Cole*, e a do Marechal de Campo *Carlos*, *Barão de Allen*.

As tropas marcharão em duas linhas, e algumas vezes em tres; e as *Portuguezas* da 3.^a, e 4.^a diviões do commando do Brigadeiro *Power*, e do Coronel *Hubbs* derigirão a marcha com huma firmeza e bizarría incapaz de superar se.

A Brigada do Marechal de Campo *Carlos Colvile* da 3.^a divião foi vigorosamente atacada na sua marcha por huma força bem formada, e muito superior a ella, com tudo a rechaçou, sustentada pela brigada do General *Inglis* da 7.^a divião, mandada pelo Coronel *Graant* do Regimento 82. Estes Officiaes, e as tropas do seu commando se distinguirão.

A Brigada do Marechal de Campo *Bandeteur*, da divião ligeira, durante o avance contra *Victoria*, esteve destacada para sustentar a 7.^a divião, e o Tenente General *Lord Dalhoise* recommenda a sua conducta.

O Tenente General *Sir. Tomaz Graham* recommenda muito particularmente a conducta e serviços do Coronel *Delancei*, Quartel Mestre General em segundo; o Tenente Coronel *Bonversé*, Ajudante General do Corpo do seu commando; e aos Officiaes do seu Estado Maior; igualmente ao Tenente Coronel *Upton* Ajudante Quartel Mestre General, e ao Major *Hope*, Ajudante do Ajudante General; e o Marechal de Campo *O sibal* recommenda em os mesmos termos aos Tenentes Coroneis *Berkelley*, *Gomsns*, Ajudante e Quartel Mestre General adidos ás suas tropas.

Estou particularmente obrigado aos Tenentes Generaes *Sir Tomaz Graham*, e *Sir. Rolando Hill*, pelo bem que dirigirão a parte do serviço que desde o principio das operações lhes foi confiado até á batalha de 21, e conducta que nella mostrarão; tambem o estou igualmente ao Marechal *Sir. Guillelmo Beresford*, pelos sabios conselhos, e assistencia que me prestou em todas as occasiões durante as nossas ultimas operações.

Não devo omitir o fazer menção da conduta do General *Giron* que comanda o Exercito de *Galicia*, o qual fez huma marcha forçada desde *Orduna*, e se achou no Campo da batalha prompto a sustentar ao Tenente General *Sir Tomaz Graham*. Frequentemente tenho sido obrigado, e tenho tido motivos para chamar á attenção do Governo *Britanico* a conducta do Marechal de Campo *Murray*, Quartel Mestre General deste Exercito, o qual, durante as ultimas operações na batalha de 21, me servio de muita utilidade. Tambem estou obrigado ao Ajudante General em segundo *Lord Aylern*, e aos Officiaes do seu departamento, e aos do Quartel Mestre General; aos Tenentes Coroneis *Lord Fitz Roy Somerset* e *Campbell*, e todos os mais Officiaes que me acompanharão, como igualmente ao Tenente Coronel *Sir Ricardo Elcker*, e os Officiaes do Real Corpo de Engenheiros do seu commando.

S. A. S. O Coronel Principe *Hereditario* de *Orange* esteve na batalha e se conduzio com a sua costumada bizarría, e intelligencia; os Marechaes de Campo *D. Luiz Winpfen*, e o Inspector geral de infantaria *D. Tomaz O. Durigm*, e os Officiaes do Estado Maior do Exercito *Hespanhol* constante-

mente me prestarão a sua assistência; durante estas operações; e me sirvo desta oportunidade para manifestar o quanto estou satisfeito da sua conducta; igualmente a do Marechal de Campo *D. Miguel de Alava*, e a do Brigadeiro *D. José O-Lawlor*, cujos serviços me tem sido uteis. A artilheria foi judiciosamente collocada pelo Tenente Coronel *Dikson*, esta arma manobrou bem e o Exercito está particularmente obrigado a este corpo.

A difficuldade do terreno não permitto empregar-se toda a cavallaria; porém os Generaes que mandavão as diferentes brigadas, conservarão as tropas do seu commando respectivamente proximas á infanteria, com o fim de sustentalla; e manifestarão huma extraordinaria actividade em perseguir o inimigo logo que foi desalojado de *Victoria*.

Dinjo a V. E. o detalhe desta batalha, pelo Capitão *D. Henrique Crokembourg*, e rogo a V. E. me permita recommendallo á sua Protecção. Elle terá a honra de manifestar a V. E. que se tomou a bandeira do 4.º batalhão do Regimento *Francez N.º 100*; e o bastão de Marechal da *França* do General *Jourdan*, pelo Regimento *Britanico N.º 87*. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Salvaterra 22 de Junho de 1813.*

Wellington, Duque de Ciudad-Rodrigo.

P. D. Remetto a V. E. o resumo dos feridos, e mortos: o General *Morillo* foi ferido, e ignoto até agora o nome dos outros Officiaes da sua divisão, porém o remetterei em outra occasião = Excellentissimo Senhor *D. João O-Donogu*.

Reução da Artilheria, carros e munições tomadas ao inimigo na acção de 22 de Junho de 1813.

Artilheria de bronze.	Canhões.	De 12	28	} 151
		De 8	42	
		De 4	53	
	Obuzes.	De 8 pollegadas . . .	3	
		De 6	20	
Morteiros.	De 4 e 2 quintos . . .	3	} 2	
	De 6 pollegadas . . .	2		
Caixões.	De canhão.	De 12	56	} 415
		De 8	76	
		De 4	68	
	De obuz.	De 8 pollegadas . . .	7	
		De 6	54	
De munição miuda	De 4 e 2 quintos . . .	5	} 149	
		149		
Cartuchos.	De canhão.	De 12	1936	} 14249
		De 8	5424	
		De 4	3434	
	De obuz.	De 8 pollegadas . . .	97	
		De 6	3358	

Cartuchos embalados de fuzil 1:973 400

Libras de polvora 4c 668

Carros cobertos para subsistencias 56

Id. com forjas 144

Victoria 22 de Junho de 1813, = Firmado = R. D. Henegall, Commissario de Artilheria.

N.º 2.º Ex. Sr.: Tendo-se retardado a sahida do Capitão *D. Henrique Crotembourg* para dar lugar a que se formassem os Estados, tenho que communica a V. E. que temos continuado em perseguir o inimigo, cuja retaguarda entrou hoje em *Pamplona*. Nós lhe fizemos o maior estrago que nos foi possível, conforme o máo tempo, e pessimo estado do caminho o permittião: no dia de hoje a vanguarda composta da brigada de cavallaria do commando do Marechal de Campo *Victor Alien*, do 1.º e 2.º batalhão do Regimento 95, e da companhia de artilheria montada do Capitão *Ross*, lhe tomou o unico canhão que lhes restava; e por conseguinte entrááo em *Pamplona* com hum só obuz.

O General *Clausel* que commanda parte do Exercito do Norte, e huma divisão do de *Portugal*, que não se achou na batalha de 21, se aproximou a *Victoria* em 22, donde teve noticia da acção do dia anterior; e vendo que tinha chegado alli a 6.ª divisão commandada pelo Marechal de Campo *Eduardo de Pakenham*, se retirou para a Guarda, e depois marchou na direcção de *Tudela de Ebro*.

He provavel que o inimigo siga a sua retirada para a *França*. Destaquei o General *Giron* com o Exercito de *Galicia* em preseguinto do comboy que sahio de *Victoria*, na manhã do dia 20; e espero que o alcançará antes que chegue a *Bayona*.

Tenho a honra de incluir copia da parte que o General *Copons* me deu de huma brilhante acção que teve em *Catalunha* em 7 de Mayo huma brigada de tropas *Hespanholas* commendada pelo Coronel *Llader*. Recebi outra parte, ainda que não de Officio, a qual espessa que no dia 17 de Mayo, o General *Copons* tinha bauido o inimigo na posição de *Concal* junto de *Abisbal*.

Deos guarde a V. E. muitos annos.

Irunzun 24 de Junho de 1813.

121 Wellington, Duque de Ciudad Rodrigo = Ex. Sr. D. João O-Donoghé.

Resumo dos mortos, feridos e extraviados do Exercito Alliado commandado pelo Sr. Duque de Ciudad-Rodrigo, na acção que teve junto a *Victoria* no dia 21 de Junho de 1813.

	MORTOS.			FERIDOS.			EXTRAVIADOS.			TOTAL.			
	Offic.	Trop.	Cab.	Offic.	Trop.	Cab.	Offic.	Trop.	Cab.	Offic.	Trop.	Cab.	
Inglezes.	22	479	92	167	2640	68	.	.	.	34	189	3119	194
Portuguezes	7	143	1	52	847	59	990	1
Hespanhoes	4	85	.	11	453	15	538	...
	33	707	93	230	3940	68	.	.	.	34	263	4647	195

Carta particular de hum sujeito fidedigno.

Madrid 9 de Julho de 1813.

Pelo que respeita a noticias direi a V. M., que a divisão *Franceza* do commando de *Clausel* de 900 infantes, e 600 cavallos, que não pôde entrar em *Pamplona*, e se dirigio até *Tudela*, teve de abandonar este ponto no dia

28 dirigindo-se até *Mallen*, porém antes encravarão muita artilheria, voadores dous Fortes, o Armazem de salitres, e dous patapeitos da ponte. Seguirão a sua retaguarda as tropas de *Mina*, e *Don Julião Sanches*, e da outra parte do *Ebro* havião muitas tropas *Inglezas*, e *Hespanholas* esperando que se compozesse a ponte para seguir suas operações.

No 1.^o do Corrente estava o General *Giron* com o Exercito de *Galicia*, que commanda em *Irum*; e he mui factível e se crê que a estas horas esteja em *Bayona*.

A Guarnição de *Pancorbo* se rendeo já; e constava de huns 800 homens. *Valencia*, de cuja Capital chegou hoje o Correio extraordinario, foi evacuada no dia 5 ás duas horas da manhã, e ás 6 entrou o General *Villacampa* com a sua divisão, não o tendo podido fazer outros dos Exercitos que estavam na frente, porque os *Francezes* costarão a ponte do rio *Jucar*, por cuja causa deverião tomar outras direcções: os *Francezes* na jornada desde *Valencia* a *Murviadro* tem soffrido muito, faltando-lhes até a agua em hum paiz tão abundante.

Denia 23 de Junho. Os inimigos que occupavão o *Castello* tratarão de fugir, quando se retirarão as outras tropas inimigas; porém acharão-se quando menos o esperavão com hum guerrilha á sua frente, e outra á sua retaguarda, e fugirão por hum flanco a esconder-se. Ainda permanecem sem querer Capítular com os patriotas armados.

Alicante 26 de idem. A expedição do Exercito alliado que sahio para *Catalunha*, ancorou neste Porto em 24 do Corrente. Ignora-se a causa da sua volta, e a opinião he mui varia sobre este emportante successo: de todos os modos a sua presença nos assegura mais da proxima liberdade desta provincia.

Catalayud 29 de idem. Os Alliados seguem os inimigos em as guarnições de *Almunia*, *Daroca*, *Teruel*, *Mallen*, *Alagon*, *Alcanez*, e mais pontos que sempre tem occupado, excepto *Caspe*. = O General *Duran* chegou aqui antes de hontem com 150 cavallos que passarão o Porto de *Fresno* sem demorar-se, crê-se que vão a estreitar a guarnição de *Almunia*; porém até agora não se tem começado.

Tolosa 26 de idem. Huma carta de *Mr. Smith* Official de Engenheiros; *Inglez*, diz: No dia 23 sahimos de *Victoria* em busca de *Foi*, que se achava com a sua divisão de 5 a 6^h homens, alcançamos-lhes a retaguarda, e abatemos; podendo com tudo meter-se em *França*, e entramos em *Tolosa* á viva força, perdendo eu dous cavallos, e elle tres feridos: tambem o General *Graham* ficou ferido em as acções que teve. As tropas fugitivas de *Pepe* que passarão os *Perineos* por *Roncesvalhes*, baixavão pelo rio *Vidasoa* a *Bayona*; a Artilheria grossa de bater até 12 peças chegarão a *Pamplona* no dia 1 e 2; que com as 6 que tinhão chegado fazião o número de 18.

Algeciras por *D. João Baptista conillo*.

Reflexões sobre as tropas da Peninsula extrahidas de hum Jornal Inglez.

He desnecessario fazer o elogio destas tropas. O mundo sabe que nunca nenhum Exercito as excedeo em valor, confiança, disciplina, e espirito mi-

litar. Ellas são conduzidas por hum Chefe do mais distincto merecimento ; e grandes concepções , em quem os seus Officiaes , e os seus Soldados tem hum ma confiança sem limites. Entre tanto que a sorte da guerra parece duvidosa em *Alemanha* , a nossa vista repousa com prazer sobre hum theatro assignalado por tantos esforços heroicos em favor da liberdade do Mundo , e consagrado pelos triumphos continuos , e pelo sangue dos nossos compatriotas ; sobre hum paiz , aonde se não pronunciou nunca a expressão infame de armisticio com o tyranno ; a pesar das desgraças , e soffrimentos sem iguaes , que o affrigem ha seis annos. Huma constancia tão heroica he superior aos mais brilhantes elogios. Esta terra sagrada foi a primeira , aonde se levantou o grito sublime de resistencia nacional , e eterna ao inimigo da Humanidade. A chamada energica ás outras Nações do Continente , esta chamada que produzio os effeitos , que observamos hoje na luta vigorosa do Norte ; pertio constantemente deste Santuario divino da Liberdade. O Immortal *Wellington* , a quem os *Hespanhees* , a *Europa* , e o seu mesmo paiz devem tantas obrigações , a quem se deve a honra de ser o fundador , e principal apoio do grande systema de resistencia , que se segue hoje contra o inimigo commum , abriu esta nova campanha , com maiores meios , e mais motivos de esperanza que todos os dos seus movimentos anteriores. O seu grande genio dá , e dirige o impulso geral. O *Elbo* será sem dúvida o objecto de todas as massas , que acabão de se pôr em movimento. *Sir João Murray* marcha sobre *Valença* com o Exercito de *Alicante*. O terceiro Exercito *Hespanhol* ás ordens do Duque do *Parque* segue o mesmo destino. A Reserva commandada pelo General *O'Donel* marcha sobre *Madrid*. (1) Assim huma força de mais de 150 mil homens , dirigida pelo genio superior de hum *Wellington* , está actualmente em acção , movida por huma só vontade , e animada por hum unico , e mesmo sentimento. Estas apparencias animão , e authorisão as mais bem fundadas esperanças. Não temos nós todo o direito de esperar , que os gritos da victoria , que se vão fazer ouvir na *Hespanha* , resõem até o *Elbo* , e o *Oder* , e inspirem aos valentes campeões da liberdade , nestes paizes , o desejo de rivalisar em esforços , com os seus amigos os patriotas da *Peninsula*. (*Ambigü.*) *Estas predições sabirão certas como já mostramos no Officio de Wellington.*

B A H I A.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6. Da *Ilha do Cabo Verde* , com escala por *Serra Leoa* , *Bergantim Monte do Carmo Testa* , Mestre *Luiz Pereira de Almeida* , 35 dias de viagem do 1.º Porto , carga sal. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto* , *Brigue Fragatimba* , Mestre *Jose Antonio Teixeira da Costa* 50 dias de viagem , carga sortimento. Dono *João Espinola Buencourt*.

Em 7. De *Lisboa* *Brigue Estrelta Providente* , Mestre *Antonio Joaquim Silva* , 53 dias de viagem , carga sortimento. Dono *Thomé Affonço de Moura*.

(1) Seguiu outro caminho.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca Voador, Mestre Manoel Coelho Leça. Do-
no Joaquim José da Silva Maya, a 15 do Corrence.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	- - - - -	24\$000	- a -	30\$000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	110\$000	- a -	140\$000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	180\$000	- a -	\$	
Alcatrão da Suecia	- - - - -	13\$000	- a -	\$	Barril.
Alvaiade	- - - - -	12\$800	- a -	\$	Arroba.
Archotes	- - - - -	9\$000	- a -	9\$500	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	280\$000	- a -	300\$000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	200\$000	- a -	240\$000	
Bacalhão	- - - - -	16\$000	- a -	\$	Quintal.
Bolaxa	- - - - -	3\$600	- a -	4\$000	Arroba.
Breu.	- - - - -	6\$000	- a -	7\$000	Barril.
Cabos	- - - - -	18\$000	- a -	20\$000	Quintal.
Canela	- - - - -	\$640	- a -	\$700	} Arratel.
Cêra branca	- - - - -	\$300	- a -	\$400	
Cerveja	- - - - -	2\$400	- a -	3\$000	Duzia.
Chumbo	{ Barra	8\$000	- a -	9\$000	} Quintal.
	{ Munição	10\$500	- a -	\$	
	{ Pasta	10\$000	- a -	\$	
Cidra	- - - - -	3\$000	- a -	3\$200	Duzia.
Cobre de ferro	- - - - -	\$360	- a -	\$380	} Arratel.
Couros do Rio Grande	- - - - -	\$045	- a -	\$050	
Cravo	{ da India	\$700	- a -	\$900	
	{ do Maranhão	\$600	- a -	\$700	
Farinha	{ do Norte	15\$000	- a -	17\$000	Barrica.
	{ do Sul	2\$000	- a -	2\$800	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	\$120	- a -	\$140	Arratel.
	{ Arcos	7\$000	- a -	8\$000	} Quintal.
	{ Barras	4\$500	- a -	5\$500	
Fio de Vellas	- - - - -	\$400	- a -	\$440	Arratel.
Folha de Flandes	- - - - -	14\$000	- a -	16\$000	Caixa.
Gesso	- - - - -	\$600	- a -	\$700	Arroba.
Louça	Salva custo e despesa.	- - - - -	- - - - -	- - - - -	- - - - -
Maça	Macarrão, Leiria, &c.	3\$800	- a -	4\$000	Arroba.
Manteiga	- - - - -	\$280	- a -	\$380	Arratel.
Paos	- - - - -	3\$600	- a -	4\$000	Duzia.
Papél	{ Almaco	3\$200	- a -	\$	} Resma.
	{ Embrulho	1\$400	- a -	\$	
	{ Holanda	12\$800	- a -	\$	
	{ Pezo	3\$840	- a -	\$	

Papelão		3600	a	6	Maço.
Peixe		160	a	6	Arratel.
Pixe		7000	a	9000	Barrit.
Pimenta		120	a	160	Arratel.
Polvora	Finá	15000	a	16000	Arroba.
	Gróça	13000	a	14000	
Pós		200	a	320	Arratel.
Pregos		9000	a	9500	Quintal.
Prezunto		11500	a	13500	Arroba.
Queijo	flamengo	750	a	850	por quejo.
	Inglez	320	a	400	Arratel.
Rapé de Lisboa		1600	a	6	Arratel.
Sabão		200	a	340	
Salça		12000	a	13000	Arroba.
Cebo	de Holanda	200	a	240	Arratel.
	do Rio Grande	1200	a	1600	Arroba.
Termentina		10000	a	6	Barrit.
Toucinho		2600	a	3200	Arroba.
Vidro: Mangas		6000	a	6	o par.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	45000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	40000	a	55000	
	Cabo	800	a	1000	Galfo.
	Cargavelos	140000	a	150000	
	Clarete	100000	a	120000	
Vinho	Constança	250000	a	6	Pipa.
	Grave	100000	a	6	
	Lisboa	100000	a	135000	
	Madaira	150000	a	180000	
	Milysia	100000	a	120000	
	Mediterraneo	70000	a	100000	
Porto	170000	a	194000		
Tengrife	100000	a	120000		

Das Generos do Paiz.

Agucar branco, e mascav.º sobre os ferros		300	a	350	Arroba.
Algodão.	da Capixania da Bahia	4300	a	4400	
	da de Pernambuco	4600	a	6	
Arroz		1760	a	2240	Alqueire.
	de coco	1920	a	2240	
Azeite	De Mamona	1120	a	1280	Canada
	de Dandê da Costa	1280	a	1600	
	de Peixe	440	a	480	
Carne seca do Rio Grande		1120	a	1280	Arroba.
Cexaça		460	a	600	Canada.
Farinha fina		800	a	6	Alqueire.
Dita commum		520	a	640	
Feijão de diferentes qualidades		1440	a	2560	
Milho	Branco	400	a	6	Alqueire.
	Vermeiho	640	a	6	

Sola vermelha dos Corruues desta Cidade	18030	2	18100	por meio:		
Tabaco	{	Approvedo	18400	2	8	} Arroba.
		Refugado	8500	2	8800	
Vaqueta do Sercão			8960	2	18280	por meio:

Continuação dos Livres que se vendem na Loja da Gazeta em S. Barbara.

- Exposição dos Factos, e maquinações com que se preparou a usurpação da Corôa Hespanhola, Folheto, em 4. 400.
- Fabulas de Phedro, encadernadas 800 réis B. 640.
- Flagellos da Impiedade, em 8. 1 v. 640.
- Flores Celestes, em 8. 1 v. 480.
- Florestas de Cintra, ou Paccios de Colares, B., em 8. 1 v. 480.
- Flos Sanctorum, pelo Padre Sarmiento, em 12. 2 v. 1280.
- Gazetas d'Almada, ou Telescopio Portuguez, em 4. B. 640.
- Gemidos da Mãe de Deos Afflicta, em 8. 1 v. 640.
- Gusmão de Alfarrach, em 8. 3 v. 1920.
- Historia dos Judeos, em 8. 10 v. 6400.
- de ditos, em 8. 6 v. 4000.
- da Paixão, em 8. 1 v. 800.
- de Portugal, por Damião Antonio de Lemos, em 8. 17 v. 10880.
- da Prodigiosa Imagem do Bom Jesus de Bouças, usado, em 4. 1 v. 960.
- da Russia, em Francez, usado, B. 6 v. 4800.
- Ecclesiastica, em 8. 4 v. 3200.
- Igreja Militante, em 8. 6 v. 4800.
- Illustração Medica, em 4. 1 v. 1600.
- José no Egypto, B. 8. 1 v. 480.
- Infante Perigrino, em 4. 1 v. 960.
- Incendios de Amor, em 8. 1 v. 640.
- Informação do Bispo de Pernambuco, que agora he de Elvas, B. em 4. 1 v. 240.
- Innocencia Prodigiosa, em 4. 2 v. 2880.
- Indice Chronologico das Leis, B., em Folho 1 v. 640.
- Instrucção aos Confessores, em 8. 2 v. 1600.
- sobre a Communhão, usado, em 8. 1 v. 320.
- de Rhetorica, em 8. 1 v. 960.
- Instrucções Rhetoricas, em 8. 2 v. 1600.
- Jubilos d'America, em 4. 1 v. 1280.
- Justa Acclamação do Sr. Rei D. João, em 4., usado, Folho 1 v. 1600.
- Itinerario Mystico, em 4. 1 v. 960.
- Lições Elementares de Mathematica, por La Caille, com Estampas, usado, em 4. 1 v. 1600.
- Louvores a Maria Santissima, em 8. 1 v. 640.
- Luz e Calor, usado, em 4. 1 v. 960.
- de Verdades Catholicas, usado, em 4. 4 v. 3200.
- Lusitania Transformada, em 8. 1 v. 800.

Matejo de Cavallaria , em 8. I v. 640.
Manobra das Peças ligeiras B., em 8. I. v. 200.
Manual Chronologico , em 8. I v. 960.
——— Ecclesiastico , em 4. I v. 800.
Mappa da Lusitania antiga , em 8. I v. 1280.
Marciaes , em 12. I v. 400.
Maria , Rosa Mvstica , usado , em 4. I. v. 1280.
Mathematica de Besout , em 8. I v. 1280.

A V I S O S .

Quem quizer comprar as bemfeitorias de huma Roça sita no *Cabula* , em terras de renda pertencentes a *Dona Maria de Araujo de Gois* , com mais de 200 pés de lorangeiras , e arvores de varias qualidades , com seu pasto de serca nativa , quatro vacas de leite , e casa de taipa coberta de telha , tudo bem fabricado , e limpo de formigas : dirija-se a *José Bento Rodrigues da Costa* na mesma Roça , aliás á rua direita de Santo *Antonio* defronte do beco que vai para a rua dos *Carvões*.

O *Brigue Hespanhol* , *Frasquita* , carrega para *Gibraltar* até 1200 quintaes ; quem quizer carregar nelle dirija-se ao *Escriptorio de Saly Roack e Companhia* ao *Corpo Santo*.

Quer-se comprar para *Santos* huma escrava até 20 annos de idade , que saiba coser , e engomar com perfeição : quem a tiver dirija-se a *José Leonardo Pereira* , no *Caes Dourado* junto ao *Caldeireito*.

Precisa-se de hum *Capellão* para o *Brigue Palafox* , que segue viagem para *Gibraltar* ; aquelle que se achar nas circumstancias de o poder ser dirija-se a casa de *Antonio Pinto de Carvalho* , na rua dos *Caldeireiros* , N.º 5.

Desappareceu a *Francisco Pedro Cardoso da Silva* , fno dia 7 do corrente hum escravo por nome *Joaquim de Nação Oçá* bastantemente alto , ainda moço , bem feito , muito preto , com o rosto lanhado , bons dentes , meio ladino , vestido com calças de panno da *Costa* , e camisa de estopa ; quem delle tiver noticia , falle com o dito *Cardoso* , na sua Roça no fim da rua das *Flores* , que lhe dará boas alviçaras.

Quem quizer comprar huma morada [de casas , em chãos proprios , todas de pedra e cal assoalhadas , com dous andares para a parte detraz , sitas na rua do *Gravatá* , com grande quintal murado por hum lado , e fundo ; vá fallar com o *Brigadciro Manoel Luiz de Menezes*.

Com Permissão do Governo

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Terça feira 14 de Setembro de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA:

JA' demos em o número passado as ultimas, e mais interessantes noticias da *Hespanha*, que constão não só pelo officio do Duque de *Victoria*; como pela carta impressa em *Cadix*, que inserimos no mesmo número. Ainda nos restão mais algumas relações de outras batalhas da *Peninsula*, e hum officio do Lord á Regencia de *Lisboa*, que daremos em outra folha, não obstante serem estes successos anteriores aos de *Victoria*, porque elles tem intima relação com os ultimos; e os Leitores os devem saber para conservarem o fio da historia, que as circumstancias nos obrigão algumas vezes a quebrar. No entanto Lançemos os olhos sobre as folhas *Inglezas*, e occupemo-nos por agora com as noticias do Norte. Hum Jornalista *Inglez* referindo-se ao Jornal de *Paris* no ultimo de Maio transcrive o seguinte. =

S. M. a Imperatriz Rainha, e Regente, recebeu a seguinte conta da situação dos Exercitos.

“ O Imperador estava ainda em *Dresde*. O Duque de *Treviso* sahio delli com o corpo de cavallaria do General *Latour Maubourg*, e a divisão de infantaria das guardas novas do General *Dumontier*.

A divisão das guardas novas, commandada pelo General *Barrois*, sahio tambem de *Dresde*. O Duque de *Reggio*, Duque de *Tarentum*, Duque de *Ragusa*, e Conde *Bertrand* estavam na linha em frente de *Bautzen*. O Principe de *Moskova*, e General *Lauriston* tinham chegado a *Hoyers Verda*.

O Duque de *Belluno*, General *Sebastiani*, e General *Reinier*, estavam marchando para *Berlin*. Aconteceo o que se tinha previsto: quando o perigo se aproximou, os *Prussianos* meterão a ridiculo os regulamentos relativos ao *Landsirum*. Annunciou-se huma Proclamação aos habitantes de *Berlin*, em que se lhes dizia, que elles estavam cobertos pelo corpo *Bulow*: mas, que em todo o caso, se os *Francezes* viessem, elles não devião pegar em armas, mas recebellos segundo os principios da guerra. Não ha hum só *Alemão*, que dezeje queimar a sua habitação, nem assassinar alguém. Esta circumstancia constitue o elogio da Nação *Alemã*. Quando homens desesperados, sem honra, e sem principios, pregão a desordem, e o assassino, o caracter deste bom povo os repelle com indignação. Os *Schlegels* os *Kotzebues*, e outros amo-

tinadores igualmente criminosos desejariam transformar os rectos *Alemães* em envenenadores, e assassinos; mas a posteridade notará, que elles não tem podido seduzir hum só individuo, huma só authoridade, além da linha do dever, e da probidade.

O Conde de *Bubna* chegou a *Dresde*, era o portador de huma carta do Imperador d' *Austria* para o Imperador *Napoleão*; e voltou para *Viena*.

O Imperador *Napoleão* propoz a convocação de hum Congresso em *Praga*, para huma paz geral. Da parte da *França*, entrariam neste Congresso os Plenipotenciarios da *França*, os dos *Estados Unidos d' America*, de *Dinamarca*, d' ElRei de *Hespanha*, e todos os Principes Alliados. Da parte opposta, os de *Inglaterra*, *Russia*, *Prussia*, *insurgentes Hespanhoes*, e outros Alliados da massa belligerante. Neste Congresso se restabeleceria a base de huma dilatada paz. Mas duvida-se, que a *Inglaterra* queira submeter os seus injustos, e egoisticos principios, á censura, e oppinião do universo: porque não ha Potencia, por mais inconsideravel que seja, que não reclame preliminarmente os privilegios inherentes á sua soberania, e que são consagrados pelo Tratado de *Utrecht*, a respeito da navegação maritima.

Se a *Inglaterra*, em consequencia daquelle sentimento de egoismo, sobre que se funda a sua politica, recusar a sua cooperação nesta grande obra da paz do mundo; porque ella deseja excluir o universo daquelle elemento, que constitue tres quartas partes do globo; o Imperador propõe hum ajuntamento, em *Praga*, dos Plenipotenciarios de todas as Potencias belligerantes, para ajustar a paz do Continente. S. M. offerece, até mesmo estipular, que ao momento, em que se formar o Congresso, se entre em hum Armisticio dos diferentes Exercitos, a fim de fazer parar a effusão do sangue humano.

Estes principios são conformes ás vistas d' *Austria*. Resta agora ver o que fazem as Côrtes d' *Inglaterra*, *Russia*, e *Prussia*.

A distancia dos *Estados Unidos d' America* não será razão de os excluir: O Congresso se poderá abrir, e os Deputados dos *Estados Unidos* terão tempo de chegar antes da conclusão das discussões, a fim de estipular relativamente a seus direitos, e interesses. ,,

Aqui temos nós a Regente Cristianíssima da *França*, qual outra Rainha de *Sabá*, ouvindo os enigmas do novo *Salomão*, que só imitta o antigo na sua poligamia. *Bonaparte* quer persuadir sua Esposa, de que os *Alemães* são seus intimos amigos, e que por isso não se deixão seduzir pelos *Schlegels*, e *Kotzebues*. Dalhes o titulo de rectos, porque até agora tem sido seus escravos; e porque os *Hespanhoes* não fazem outro tanto levão o sobre-nome de *insurgentes*, a pezar de terem a honra de serem admittidos ao Congresso de *Praga*; o qual será talvez aquella = *Congregatio taurorum* = a quem rogava mil pragas hum antigo Rei de *Judá*.

Patece, que *Bonaparte* leu agora de fresco o plano da paz geral, traçado na fantasia de *Bernardim de S. Pierre*; e tocado da eloquencia sentimental daquelle Author, quer renovar os serenos dias de *Augusto*, e ver o = *toto orbe in pace composito*. = Ora pois; o avatento tem sua hora; e não metamos a ridiculo o seu projecto, como os *Prussianos* meterão os regulamentos relativos ao *Laudstrum*.

Metendo pois a questão nas encospias da seriedade, acreditaremos (por esta só vez sem exemplo) nos desejos, que *Bonaparte* tem de ver a guerra terminada, e de concluir hum Tratado, que pacifique as Potencias bellige-

raões. Mas *Bonaparte*, se as regras da Logica não mentem, labora em hum sofisma, que se chama *petitio principii*, no qual he impossivel, que não atinem os *Plenipotenciarios* do Congresso, por mais, que o *Ciceronico Cambaques* o queira revestir, e enfeitar no setim da eloquencia. Vamos ao caso sem perder nunca a sizudeza do estilo, que a materia merece. *Bonaparte*, despidido (como todo o mundo sabe) de ambição, e vangloria; e com os olhos unicamente espichados no socego universal, trabalha ha muitos annos pelo *Systema Continental*; o qual não he outra cousa mais, que reduzir a Europa a hum circulo, cujo centro he o Palacio de *S. Cloud*, e aonde se devem tocar geometricamente todos os raios daquella parte do mundo, a quem rodeia = pela parte do *Arturo*, e do *Ocidente* = com suas salsas ondas o *Oceano* = e pela *Austral* o mar mediterraneo = Este systema estava grandemente augmentado por seus desvelos antes da guerra da *Peninsula*, e da *Russia*; mas como estas Nações não se derão bem com elle por ser pouco macio, e lucrativo, revoltarão-se contra o Protector; e com tal successo, que o sacudirão de *Hespanha*, e da *Russia* detrotando-lhe os seus Exercitos. Agora vendo *Bonaparte*, que não foi bem succedido nas armas, appella para as astucias; e diz: o *Systema Continental* será crismado daqui em diante com o nome de paz geral; e vós haveis adoprallo, porque ainda, que a essencia he a mesma, eu sempre vos faço o obsequio de lhe mudar o nome. Por tanto ligai vos todos comigo, vinde subscrever no Congresso de *Praga* o Tratado, que eu vos dictar; e eu protesto não pegar em armas enquanto a vossa docil escravidão se não oppoier aos meus intentos.

Se a egoistica *Inglaterra* não tiver a cegueira, e fraqueza necessaria para se sujeitar ao que eu disser, seja banida do Continente: se ella desesperada incendiar as vossas cidades maritimas, se destituir até ao ultimo escaler da vossa marinha, se aniquillar de todo o vosso Commercio, soffrei tudo com animo risinho, que eu tudo vos mereço; e abraçados com o Tratado de *Utrecht*, como os *Turcos* com o *Alcorão*, deixai vos morrer contentes, esperando na outra vida a felicidade, que vos não posso dar nesta.

Ora: serão tão sinceros os *Plenipotenciarios* de *Praga*, que não conheção as infinitas pragas, que resultão deste Congresso? Mas concedamos, que a sua cegueira os obriga a fazer a paz geral com a exclusão da *Inglaterra*. Não he isto tornar ao principio da demanda? Não ha de a *Inglaterra* encommendar as *Potencias Alliadas*, reduzi-las a hum commercio mesquinho, destrui-lhes a sua marinha, e obrigallas a revoltarem-se de novo contra a paz geral, assim como se revoltarão contra o systema *Continental*? Em fim *Bonaparte* reconhecendo, que não tem representado bem no genero tragico, passou agora para o comico; e parece, que elle sahirá da *Comedia* de *Praga*, como sahio da tragedia da *Russia*; porque ás vezes a *Comedia* tem iguaes difficuldades, que a *Tragedia*.

P. S. Os *Jornaes Inglezes* trazem algumas cartas de *Stralsund*, pelas quæes consta, que o Principe dá Corôa annunciara o começo das hostilidades entre a *Russia*, e *Dinamarca*; e entre *Dinamarca*, e a *Suetia*. Nós esperamos, que os *Regimentos Inglezes* 24, 54, 71, e 73, que estão embarcados para o *Baltico*, chegarão a tempo de operar efficaçmente com os *Russos*, e *Suecos*, contra o mais fiel escravo de *Bonaparte*.

Este propoz, que o armesticio se estendesse a seis mezes, e que no caso

de recommençar as hostilidades; estas se annunciassent seis semanas antes. Os Alliados insistirão em que durasse somente seis semanas, e que as hostilidades se annunciassent seis dias antes. A conclusão está clara.

Recebemos Gazetas de Lisboa até oito de Julho. Os Francezes continuão a fugir para França pela estrada Real de Roncesvalles; e as tropas ligeiras dos Alliados continuão a perseguillos.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. De Lisboa Brigue *Estrella Providente*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*, 53 dias de viagem, carga sortimento. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Em 8. De Santos, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Antonio dos Santos*, 10 dias de viagem, carga toucinho, queijos, e farinha de trigo, Dono *José Antonio Ribeiro de Oliveira*.

Em dito. De Liverpool, Brigue *Anna*, Mestre e Dono *João Rosino da Silva*, 73 dias de viagem, carga sortimento de fazendas.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca *S. João*, Mestre *Francisco Elizeu Ribeiro*, 3 dias de viagem, carga madeira de construcção, e algodão, Dono *João Baptista*.

Em dito. Da Costa da Mina, Bergantim *Nova Fragatinha*, Mestre *Manoel Isidoro Cardoso*, 39 dias de viagem, carga 267 captivos, monerão 6. Dono *Manoel Jose de Magalhães*.

Em 11. Do Rio de S. Francisco, Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre e Dono *Pedro José da Silva*, 4 dias de viagem, carga açúcar, pedras de amolar, feijão, couros, caruá, e algodão.

Embarcações que estão a sair.

Para a Cotinguiba, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *José Ferreira da Silva*, Dono *Manoel Cardoso de Aguiar*, a 15 do Corrente.

Para a Capitania do Espirito Santo, a Sumaca *S. Antonio Aviso*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, Dono *Antonio dos Santos Jacinto*, a 22 do Corrente.

Na Loja da Gazeta se vende rapé da Princesa bom, a 20 reis a oitava. Quem quizer comprar humas casas principiadas com as paredes até ao primeiro andar, sitas na Caxeira, na rua que vai da ponte nova para o pristo, foreiras ao Capitão Mór *José Antonio Fina*: falle com *Miguel Branco da Silva Chaves*, morador na mesma Villa, que as vende por metade do que ellas valem.

Pessoa que se retira desta terra, quer vender dous pretos ferreiros, alguns remadores, e hum preta com cria; quem quizer comprar alguns dos ditos, dirija-se á Loja da Gazeta.

Quem lhe faltar hum preto novo vá ter com *João Vaz de Carvalho*, que mora ao pé da Igreja da Saúde, e tem o seu Escriptorio na praça ao Guindaste dos Padres, que dando-lhe os signaes proprios, e pessoas que o conheção per dono, lho entregará.

Vende-se hum moleção de 17 para 18 annos, boa figura, e que sabe cozinhar; quem o quizer comprar dirija-se á Loja da Gazeta, que lhe dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo

BAHIA; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Sexta feira 17 de Setembro de 1813

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

O Empenho, que sempre fazemos em adiantar noticias agradaveis, nos determinou a narrar as ultimas victorias dos Alliados na *Peninsula*; e se este empenho nos fez saltar por alguns factos memoraveis antes da ultima victoria; agora tomaremos a ordem interrompida; e principiando com os factos da *Gazeta de Lisboa* em 30 de Junho, acabaremos com o *Telegrapho* de 13 de Julho, que he a ultima relação, que aqui temos da *Peninsula*. Antes de entrarmos nestes detalhes advertimos aos Leitores, que o assedio de *Pamplona* continúa, a pezar de que os Alliados tem divididas suas forças para varios pontos em seguimentos dos fugitivos *Francezes*, segundo os melhores calculos parece, que os *Francezes* desde *Burgos* até á batalha de *Vitoria* perderão 14,000 humens, e os Alliados 6,000. As ultimas folhas da *Hespanha* não nos dão conta exacta de *Suchet*; mas duvida-se com fundamento, que elle possa retirar-se a salvo. Em fim a causa da *Hespanha* está decidida; e podemos affoitamente dizer de *Fernando VII.*, o que de outro *Fernando* dissera o *Cantor da Lusitana* = Desde *Cadix* ao alto *Pyreneo* = Tudo ao *Rei Fernando* obedeceo.

Alicante 19 de Junho. *Suchet* redobrou as suas atrocidades nos ultimos mezes de Abril, e Maio, fazendo morrer muitos mancebos no patibulo, e encarcerando grande multidão de Cidadãos respeitaveis; porque não derão o que não tinham, e porque depois de soffrerem muitos roubos, não poderão entregar sommas superiores ao total dos seus capitães. *Suchet* encaixotou as rapinas a que dá o nome de contribuições, sem repartir cousa alguma com seus Officiaes, nem com os Soldados.

Acabamos de receber a agradavel noticia, de que os *Francezes* se retirarão da nossa linha, e da frente da vanguarda, tendo repassado o *Xucar* no dia 6 de Junho com 4000 homens de todas as armas; todos os mais vão seguindo a mesma direcção, e dizem que se encaminhão por *Segorbe* para a fronteira de *Aragão*. Em *Ontenente*, e povoações comarcãs, fizeram hum horrivel saque, e leváram

a maior parte dos mancebos. Esperamos com brevidade a evacuação da *Vallencia*. (Gazeta da Regencia das Hespanhas de 22 de Junho.)

L I S B O A 30 de Junho.

Extracto de hum Officio de S. E. o Marechal General Duque da *Victoria*, dirigido do seu Quartel General de *Subejana* sobre o Rio *Bayas*, em 19 de Junho de 1812, ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. Miguel *Pereira Forjaz*.

A esquerda do Exercito Alliado passou o *Ebro* no dia 14 do corrente, e o resto o verificou no dia 15, e continuámos a nossa marcha em direcção a *Victoria*.

O inimigo reunia em *Espejo*, não longe de *Puente Larra*, hum consideravel Corpo de tropas nos dias 16 e 17; este se componha de algumas das que haviam estado, de algum tempo a esta parte, nestas Provincias em perseguição de *Longa*, e *Mina*, e de outras destacadas do grosso do Exercito, que ainda permanecia em *Pancorvo*.

Tinhão igualmente desde o dia 16 humã Divisão de infantaria, e alguma cavallaria em *Frias*, com o fim de observar os nossos movimentos sobre a esquerda do *Ebro*.

Estes destacamentos marcharão hontem de manhã; o de *Frias* a *S. Milans*, onde o encontrou a Divisão ligeira do commando do Major General *Carlos Alten*; e o de *Espejo* a *Osma*, onde foi achado pela 1.^a e 5.^a Divisões, commandadas pelo Tenente General *Sir Thomaz Graham*.

O Major General *Carlos Alten* atrojou o inimigo de *S. Milans*, cortou a Brigada de retaguarda, da qual fez 300 prisioneiros; matou, e ferio muitos, dispondo o resto da dita Brigada em as montanhas.

O Corpo de *Espejo* era muito mais forte que o Alliado de *Sir Thomaz Graham*, que chegou a *Osma* quasi no mesmo tempo que o do inimigo, o qual, adiantando-se ao ataque, depressa foi obrigado a retirar-se, sendo perseguido até *Espejo*, donde se retirou pelas montanhas para este Povo.

Era tarde antes que as outras tropas podessem chegar á posição avançada, em que se achavão as do Tenente General *Sir Thomaz Graham*; pelo que mandei que a 4.^a Divisão fizesse alto, e tendesse a 5.^a, que estava perto de *Espejo*.

O Exercito tem avançado hoje até este rio, onde encontrei a retaguarda inimiga em humã forte posição sobre a margem esquerda, apoiando a sua direita em *Subejana*, e a esquerda nas alturas em frente de *Pobes*.

Tomeámos a esquerda do inimigo com a Divisão ligeira, entretanto que a Divisão do commando do Tenente General *Sir Lawri Cole* o atacava de frente; e a retaguarda foi obrigada a retirar-se sobre o grosso do Exercito, que marchava de *Pancorvo* a *Victoria*, donde sahirão a noite passada.

Tenho sido informado de que o inimigo tem desmantelado *Pancorvo*.

A Divisão do Coronel *Longa* se reunio ao Exercito na sua chegada a *Medina de Pombe*.

O Conde de Arizabal chegou a Burgos com as tropas do seu commando nos dias 24 e 25.

Não tenho tido noticia alguma da *Costa de Levante*, desde que dirigi a V. M. o meu ultimo Despacho.

Ultimas noticias da Península pelo Telegrafo de 23 de Julho.

M A D R I D 23 de Julho.

Copia do Officio, que o General D. Pedro Giron communicou desde Lizarria em 26 de Junho ao General em Chefe do 4.º Exercito de Operações.

No dia 22 me dirigi com o Corpo do meu commando, precedido da divisão de *Longa*, pelo caminho de *Mondragon*; porém tendo que sair por causa dos viveres, e vendo-me na precisão de contramarchar por hum momento pela noticia equivocada, de que *Clausel* com hum Corpo de 10.º *Franceses* estava a hum legoa de *Vittoria*, não pude chegar a *Mondragon* com o grosso das tropas, e fiquei em *Escoriaza*. A divisão de *Longa*, dirigindo-se a *Mondragon*, encontrou o inimigo naqu'elle povo; arrojou-o, depois de hum combate, fazendo-lhe 90 prisioneiros, e cazando-lhe perdas. O General *Foy* foi ferido no peito levemente. A divisão de *Longa* se estabeleceu em *Mondragon*. No dia 23 marchei de *Escoriaza* com animo de chegar a *Villa Real*; sobre porém em *Mondragon*, que o inimigo com huma força de 8 a 10.º *Franceses*, das divisões de *Foy*, *Sarrut*, e as guarnições, estava situado em *Nergara*. O terreno tornava impossiveis as manobras, puz a superioridade em hum ataque de frente, e inutilizava a artilheria, e cavallaria; por isso me decidi a tomar outras disposições. Fiz marchar o Coronel *Longa* com 6 batallhões, sobre *Onate*, para que no dia seguinte entre as 10, e 10 e meia da manhã estivesse no alto de *Descarga* na retaguarda de *Nergara*; puz-me em communicação com o General *Mendizabal*, que estava em *Durango*, e lhe roguei fizesse marchar alguma tropa pelo caminho de *Placencia* (na provincia de *Guipuzcoa*) com as precauções, que a estreiteza da garganta de quelle caminho exigia.

No dia 24 marchei para *Nergara*; os inimigos tinham-se retirado; e chegando ao povo me verificou, que estes tinham tomado posições na altura de *Descarga*, com todas as suas forças. Avancei, e o inimigo se retirou. A Columna do Coronel *Longa* chegou á dita altura ao mesmo tempo, que a minha; o mesmo teria feito a do General *Mendizabal*, se não tivera sabido do movimento do inimigo.

Recebi no caminho hum bilhete do General *Graham*, que me informa ter chegado a *Segura*, e dever marchar para *Villafraanca*.

Continuei a minha marcha, e fazendo-a de 7 legoas naquelle dia, conseguí reunir-me com elle neste ultimo povo. A testa da columna do General *Graham* encontrou-se com a retaguarda *Francesa*, que eu fazia retirar, e houve entre ambas as tropas hum pequeno combate, sem maior resultado.

O inimigo arrojado de *Villafraanca* se estabeleceu em *Tolosa*, e adiantou huma avançada até *Alegria*; esta retirou-se pela manhã, e eu, e o General *Graham* fizemos o reconhecimento da sua posição. Era caia de hum, e ou-

No lado de Tolosa com 4 batalhões em massa na retaguarda. O Coronel Longa marchou pela direita, e se fizeram adiantar dois batalhões Hespanhoes pela esquerda. Huma columna Inglesa dirigio-se para o centro com artilheria. Os inimigos forão promptamente expulsos das suas posições, em cuja defensiva não se empenhário, porém sim na do povo; não obstante as tropas se apoderão d'elle, soffrendo alguma perda. As nossas se portarão com valor mui decidido: a companhia de caçadores, e atiradores de Cantabria teve morto o seu Capitão, e feridos os outros tres Officiaes: o General Graham recebeu huma leve ferida na coxa. O inimigo retirou-se de Tolosa para Anduain, onde subsiste, tendo cortado a ponte. Esta tarde marchou Longa com 6 batalhões pela direita, e 4 do General Mendizabal forão pela esquerda: o resto marchará pelo caminho Real, e obrará segundo as localidades, que favorecerem demasiado a resistencia do inimigo. A manhã o corpo do meu commando tomará posição em frente do inimigo, e o Senhor Graham o sustentará desde Tolosa.

Por outro Officio do Chefe do Estado Maior da reserva datado de Santa Maria em 28 de Junho se sabe que na manhã do dito os Granadeiros, e Caçadores da 1.^a divisão do Exercito tomárão por assalto o forte de Santa Marta. Nenhum inimigo se salvou; os que não morrerão ficarão prisioneiros, em número de 1 Official, e 51 soldados; e tomárão-se 5 peças, e quantidade de munições. Verificado que foi o assalto, intimou o General o rendimento ao forte de Santa Engracia, e ainda que o seu Governador não accedeo, espera-se reduzi-lo a esse extremo em poucos dias — Por carta de hum General de divisão Hespanhol acaba de saber-se o feliz regresso a Alicante do brilhante Exercito combinado do Mediterraneo. A rapidez com que se prepara para outras novas operações não permite por agora communicar com certeza as particularidades de sua meditada, e sigilosa expedição. (Gazeta de Madrid.)

Cadix 6 de Julho. — O Congresso de Hespanha decretou que se erigisse hum monumento para perpetuar a victoria de Vittoria. Na sessão de 2 de Julho o mesmo Congresso, segundo a proposta do Senhor Arguelles, approvou unanimemente. 1.^o Que as Côrtes adjudicassem ao Grande Lord huma propriedade territorial dos bens nacionaes, que se administrão por conta da Fazenda Pública, para cujo fim a Regencia proporá ás Côrtes o que julgar conveniente aos meritos do Grande Lord, e á generosidade da Nação Hespanhola. 2.^o Que no Titulo da Doção se ponha a seguinte clausula. = Em nome da Nação Hespanhola, em testemunho da sua mais sincera gratidão. =

Santiago 6 de Julho. — Dizem que O'farril, e outros sequazes do Intruso tem desertado para o Exercito Inglez; igualmente se conta que algumas partidas Hespanholas entrárão em povoações da França.

L I S B O A 12 de Julho.

Noticias Particulares.

Madrid 6 de Julho. — As nossas tropas tem entrado na França. Clauzel

nã sua fuga para *Saragoça* lançou em *Tudela* a artilheria no *Ebro*, inutilizou a sua carroagem, marchando à ligeira pelas faldas de *Moncayo* até *Saragoça* para unir-se a *Suchet*. — Cartas recebidas no correio de hoje da *Byscain* participão a interessante noticia de ter a divisão de *Longa*, e tropas do General *Giron* entrado na *França*, a duas legoas de *Bayona*, onde tem pedido rações. A guarnição *Franceza* de *S. Sebastião* ainda resiste. *Pamplona* está sitiada pela 3.^a e 7.^a divisões, devem assester-se 100 peças de bater; já principiou o fogo; os Aliados tem soffrido alguma perda; e entre os Officiaes mortos nomea-se o bravo Coronel *Grant*. *Pancerro* foi tomado por a salto pelo Exercito do General *O'Donnell*, ficão prisioneiros 600 homens, e tomáram-se 30 peças. — No dia 23 de Junho sahio de *Tudela* *Clausel* com 9^h infantas, e 600 cavallos; pouco depois entrou *Mina*, e *D. Julião Sanches*; antes da sua sahida os *Francezes* tinham feito voar os arcos da ponte, dois fortins, e nestes cravado todos os canhões. — O General *Mina* participa ao Empecinado, que no dia 25 tinham descido 15^h infantas, e 4^h cavallos *Inglezes* para a esquerda do *Ebro*, com o fim de tomarem os arribaldes de *Saragoça*, e que o General *Duran* se lhe devia reunir com 5^h homens. (Parece que teve lugar este movimento; porém tendo *Clausel* fugido á escuteira, como quem procurava *Valencia*, o Grand Lord mandou retorceder aquelles corpos.)

Se dermos credito a hum correio que chegou hoje, os nossos que estão a 2 legoas de *Bayona*, pedirão 160^h rações, e 8 milhões de reales áquella Cidade.

Continuação das noticias do Exercito combinado. — No dia 25 chegamos defronte de *Pamplona*. O Rei *José* depois de ter deixado hum guarnição de 5 a 6^h homens nesta Praça, principiou a retirar-se com as suas tropas, no dia 24 pelo caminho de *Roncesvalles*; e a sua retaguarda tomou o mesmo caminho no dia 25.

Não podendo *Clausel* com 14^h homens reunir-se a *José* antes de 21, e ficando assim separado; tomou por conseguinte a direcção de *Tudella*, onde entrou no dia 25. O Grande Lord fez alto no dia 26 em quanto chegavão as divisões do General *Hill*, que trazião hum marchã atrazada.

No dia 27 o Grande Lord com a divisão ligeira, e 4.^a, em quanto o General *Hill* ficava observando *Pamplona*, marchou para *Tafalla* com o motivo de cortar o Corpo de *Clausel*; porém este General tendo chegado a *Tudella* no dia 25, e no dia 26 tendo marchado para *Saragoça*, tornou-se inutil avançar mais, e por conseguinte no dia 29 voltou o Quartel General para o sitio de *Pamplona*, e no 1.^o de Julho entrou em *Huarte*, a hum legoa desta Praça, na estrada que vai para a *França*. O verdadeiro sitio da Praça ainda não tinha principiado até este dia, por não terem chegado as peças de bater. Os *Francezes* arrazará os suburbios da Praça. O General *Grabam* depois de expulsar de *Tolosa*, e *Villafranca* os *Francezes*, cujos fez 300, a 400 prisioneiros, avançou sobre *Lodosa*, onde tinha entrado, e feito alto, por se acharem 15^h *Francezes* em hum posição mui forte. O Exercito do *José* fugitivo dirigio-se para *S. João da Luz* (na *França*) para cobrir *Bayona*. — Sabe-se pela correspondencia, que se entereceptou de *Suchet* para *José*, que aquelle General não tem mais de 18^h homens, não inclusos os das guarnições. — As 151 peças de campanha, que se tomarão na batalha de 28 es-

vão se convenientes em parques completos para o novo Exercicio, para o que se trabalha com muita actividade na Cidade de Vittoria.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De Pernambuco, Sumaca Sacramento, Mestre André Goncalves Ferreira, 8 dias de viagem, carga aço, cravo do Maranhão, azeite, pão violete, e bacalhão. Dono Francisco Ignacio da Silva.

Em 15. Do dito, Sumaca Socorro, Mestre, e Dono Felipe José Vianna, 11 dias de viagem, carga sal, e 6 escravos.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca Nova sorte, Mestre Francisco Ignacio das Chagas, Dono João da Silva Lisboa, a 20 do Corrente.

Para Gibraltar, o Brigue Palafox, Mestre Leonardo Joaquim dos Reis Pato, Dono e Capta Antonio Pimo de Carvalho, em dito dia.

Preços correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	240000	a	30000	Quintal	
Agoa ardente	da Ilha	1100000	a	1400000	Pipa.
	do Mediterraneo	1800000	a	0	
Alcatifo da Suecia	130000	a	0	Barril.	
Alvande	120000	a	0	Atroba.	
Archotes	90000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	2400000	a	2600000	Pipa.
	do Mediterraneo	1600000	a	1800000	
Bacalhão	160000	a	0	Quintal.	
Bolaxa	40000	a	40000	Atroba.	
Breu.	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	180000	a	200000	Quintal.	
Canela	0640	a	0700	Arratel.	
Cera branca	0300	a	0400		
Cerveja	20400	a	30000	Duzia.	
Chumbo	Barril	80000	a	90000	Quintal.
	Munição	100000	a	0	
	Pasta	100000	a	0	
Cidre	30000	a	30000	Duzia.	
Cobre de fouro	0300	a	0300	Arratel.	
Couro do Rio Grande	0045	a	0050		
Cravo	da India	0700	a		0900
	do Maranhão	0600	a	0700	
Farinha	do Norte	150000	a	170000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	
Ferro e Ancoras	0100	a	0140	Arratel.	

Ferro	{	Arcoas	70000	a	80000	Quintal.
		Barra	40000	a	90000	
Fio de Vellas			2400	a	2440	Aratel.
Folha de Flandes			140000	a	160000	Caixa.
Gesso			600	a	700	Arroba.
Louça	Paga custo e despesa.					
Maça : Macarrão, Letria, &c.			30000	a	40000	Arroba.
Monteiga			200	a	280	Arroba.
Paos			30000	a	40000	Duzia.
Papél	{	Almaço	30000	a	30000	Resma.
		Branco	20000	a	20000	
		Embrulho	10000	a	10000	
		Holanda	120000	a	120000	
		Pezo	30000	a	30000	
Papelão			30000	a	30000	Maça.
Peixe			160	a	160	Arroba.
Pim d' America			70000	a	90000	Barril.
Pimenta			140	a	160	Arroba.
Polvora	{	Fina	150000	a	160000	Arroba.
		Grôça	130000	a	140000	
Pós			200	a	300	Arroba.
Pregos de cobre			160	a	160	
Prizante			100000	a	130000	Arroba.
Queijo	{	flamengo	700	a	800	Hum.
		Inglez	300	a	400	
Quina			800	a	1000	Arroba.
Rapé de Lisboa			10000	a	10000	Arroba.
Sabão			200	a	220	
Selça			120000	a	130000	Arroba.
Cebo	{	de Holanda	200	a	240	Arroba.
		do Rio Grande	1280	a	1440	
Termentina			100000	a	100000	Barril.
Toucinho			20000	a	30000	Arroba.
Vidro	{	Mangas	60000	a	60000	o par.
		Vidreças	10	10 por cento premio.		
Vinsgre	{	de Lisboa, ou Porto	40000	a	60000	Pipa.
		do Mediterraneo	40000	a	55000	
		Cabo	800	a	10000	Galão.
		Carcavelos	140000	a	150000	
		Clarere	100000	a	120000	
		Constança	250000	a	250000	
		Grave	100000	a	100000	
Vinho	{	Lisboa	100000	a	135000	
		Madeira	150000	a	180000	
		Malvasia	100000	a	120000	
		Mediterraneo	70000	a	100000	
		Porto	170000	a	194000	
		Tenerife	100000	a	120000	

Janio 100061
100062
100063
100064

Dos Generos do Paiz.

Agucar branco, e mascav. ^o sobre os ferros	350	- a -	350	} Arroba.
Algodão { da Capitania da Bahia	4400	- a -	4400	
Algodão { da de Pernambuco	4600	- a -	4600	} Arroba.
Arroz {	2080	- a -	2240	
Arroz { de coco	2080	- a -	2240	
Azeite { De Mamona	1000	- a -	1200	} Canada
Azeite { de Dendê da Costa	1280	- a -	1600	
Azeite { de Peixe	480	- a -	480	
Carne seca do Rio Grande	1000	- a -	1280	Arroba.
Caxaca	560	- a -	600	Canada.
Farinha fina	720	- a -	720	} Arroba.
Dita ordinaria	540	- a -	640	
Feijão de diversas qualidades	1440	- a -	2560	Alqueire.
Milho { Branco	800	- a -	800	} Arroba.
Milho { Vermelho	560	- a -	560	
Sola vermelha dos Costumes desta Cidade	1000	- a -	1000	por meio.
Tabaco { Approved	1500	- a -	1500	} Arroba.
Tabaco { Refugada	500	- a -	800	
Vaqueta do Sertão	1000	- a -	1440	por meio.

A V I S O S.

Pertende-se presentemente admittir na Typographia desta Cidade, mais dois meninos que tenham de 12 a 14 annos de idade, que sejam desembaraçados, e esportos, sabendo bem ler, escrever, e contar; e por estes 2 ou 3 mezes se pertende admittir, além dos dois acima, mais outros dois; por tanto aquelles que quizerem ser admittidos, qualquer de seus parentes ou pessoas que os dominem, se podem dirigir á mesma Typographia a tratar com o Mestre da mesma para saber com que condições devem ser admittidos.

Quem quizer comprar, a Galea *Santa Maria*, com todos os seus pertences, vinda proxivamente de Lisboa, dirija-se ao Escriptorio de *Wylis Hancock e Companhia as Grades de Ferro*.

Quem quizer comprar barris de vinho do Porto, muito bom, dirija-se ao Trapiche do *Julião*, e falle com o Administrador, que tem ordem para os vender.

Na loja de *Antonio Bernardo Pereira de Carvalho*, na rua direita do Caes novo N.^o 34 se vende lona da *Russia* da 1.^a sorte a 300, e brim da mesma a 14500.

Vende-se no nome de *João Pereira* duas moradas de casis terras; quem as quizer comprar falle a *Francisco José de Almeida* nas Portas do Carmo, Número 16.

CIDADE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 21 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias extrahidas dos Jornaes Inglezes de Julho de 1813.

Paris, 9 de Junho.

S. M. a Imperatriz Rainha, e Regente recebeu a seguinte noticia relativa á situação dos Exercitos aos 2 de Junho. =

O Quartel General do Imperador estava ainda em *Neumarke*; o do Principe de *Moskwa* em *Lissa*. O Duque de *Tarentum*, e Conde *Bertrand* estavam entre *Janer*, e *Striegau*; o Duque de *Ragusa* na aldêa de *Eissendorf*; o Duque de *Belluno* entre *Glogau*, e *Leignitz*.

O Conde de *Dubna* chegou a *Leignitz*, e teve conferencias com o Duque de *Bassano*. O General *Lauriston* entrou em *Breslau* ás 6 horas da manhã em o 1.º de Junho. Hum corpo *Prussiano* de 6 a 7 mil homens, que cobria aquella Cidade, e defendeo a passagem do *Lobe*, foi repulsado para a aldêa de *Neukirchen*.

O *Burgomaster*, e quatro Deputados da Cidade de *Breslau* se apresentáráo ao Imperador em *Neumarke* no 1.º de Junho ás 2 horas da tarde. S. M. disse-lhes, que podião assegurar os habitantes, que lhes perdoava tudo quanto tinham feito para favorecer o espirito de anarchia, que os *Steins*, e os *Seharborstis* dezejavão exercitar. A Cidade está perfeitamente tranquilla, e nessa ficáráo todos os habitantes. *Breslau* offerece grandes recursos.

O Duque de *Vicenza*, e os Plenipotenciarios Conde *Schouvaloff*, e General *Kleist*, trocarão os seus plenos poderes, e neutralisáráo a aldêa de *Peiberwitz*. 40 infantes, e 20 cavallos, fornecidos pelo Exercito Franceez, e hum igual número fornecido pelo Exercito Alliado, occupão respectivamente as entradas da Aldea.

A os 2 pela manhã tiverão os Plenipotenciarios huma conferencia para fixar a linha, que durante o Armesticio, deve determinar a posição dos dous Exercitos. No entanto derão-se ordens de ambos os Quarteis Generaes, para que cessassem as hostilidades. Assim desde o 1.º de Junho não se commetteo hostilidade de nenhuma das partes. „

Os acontecimentos da guerra do Norte no mez de Junho parecem huma

pouco tenebrosos, e difficeis de aclarar. As relações dadas pela parte da *Francia* não se ajustão com as relações dadas pela parte dos Alliados. Poderemos dizer, que os *Francezes* impõem; e isto para nós não he novo. Mas olhando por outro lado para a tranquillidade dos *Francezes* em *Breslau*; e considerando atentamente nos artigos do Armesticio, parece, que a guerra lhes não tem sido desvantajosa; e que ao menos o jogo tem sahido sempre empatado entre *Bonaparte*, e o Imperador *Alexandre*. Por outro lado vemos, que depois do 1.º de Junho, tem havido já alguns choques consideraveis entre os *Francezes*, e os *Russos*, a pezar de dizer a participação *Franceza*, que as hostilidades havião cessado. Como pois se pódem conciliar semelhantes contradicções? E se *Bonaparte* (como elle mesmo blasona) tem levado sempre os Alliados debaixo; e se *Breslau* lhe offerece tantos recusos, para que trata elle de Armesticio, e porque não aproveita a occasião de desbaratar, ou afojentar os *Russos* antes que elles recebão maiores forças? Estas considerações nos obrigão a crer, que a sorte destas ultimas campanhas tem sido indecisa, e duvidosa; e que o Armesticio foi igualmente necessario, e vantajoso, assim para os *Francezes*, como para os *Russos*.

Paris 10 de Junho.

S. M. a Imperatriz, e Rainha recebeu a seguinte noticia, relativa á situação dos Exercitos aos 3 de Junho.

“ A suspensão de armas ainda continúa. Os respectivos Plenipotenciarios continuão as suas negociações para o Armesticio. O General *Lauriston* tomou no *Oder* mais de cincoenta vasos carregados de farinha, vinho, e munições de guerra destinadas para o Exercito, que cerca *Glogau*: todos estes mantimentos forão mandados para aquella fortaleza.

Os nossos postos avançados estão a meio caminho de *Brieg*.

O General *Hogendorf* foi nomeado Governador de *Breslau*. Reina naquella Cidade a maior ordem. Os habitantes parecem mui descontentes, e até indignados com as disposições feitas relativamente ao *Landstrum*; elles attribuem estas disposições ao General *Scharnhorst*, que passa por hum *Jacobino* anarchista. Elle foi ferido na batalha de *Lutzen*. As Princezas *Prussianas*, que se retirarão apressadamente de *Berlin* para se fugiarem em *Breslau*, deixarão esta Cidade para procurar hum asilo ainda mais longe.

O Duque de *Bassano* foi para *Dresden*, aonde receberá o Conde de *Kaas*, Ministro de *Dinamarca*.

He muito para notar, que (segundo dizem os *Francezes*) reine sempre a maior ordem, e tranquillidade em todas as Cidades do Norte, de que elles estão de posse, como agora em *Breslau*. Não tem acontecido outro tanto nas Cidades, em que elles tem entrado cá para a banda do Sul. Talvez, que o clima *Meridional* lhe esquite mais a cabeça. Tambem se nota a impertinencia das Princezas *Prussianas*, que fugirão da boa ordem de *Breslau* para procurar hum asilo mais longe, aonde não houvesse tanta ordem.

Paris 13 de Junho.

S. M. a Imperatriz Rainha, e Regente recebeu a seguinte noticia, relativa á situação, dos Exercitos em 7 de Junho.

“ O Quartel General de S. M. estava em *Buntzlan*. O Duque de *Treviso* com

as guardas novas está em *Glogau*. As guardas antigas estão voltando para *Dresden*: aonde se suppunha, que o Imperador viria estabelecer o seu Quartel General.

Os diferentes corpos dos Exercitos estão marchando a formar campos nas diversas posições de *Goldberg*, *Loewenburg*, *Benzlau*, *Leynitz*, *Sproleau*, *Logau* &c. O Corpo Polaco do Principe *Poniatowski*, que crusou a *Bobemia* se espera em *Zeitan* até 10.

Todos os corpos do Exercito estavam em marcha para os seus acantonamentos. O *Oder* está coberto de botes, que descem de *Breslau* para *Glogau*, carregados d' artilheria, instrumentos, farinha, e artigos de toda a qualidade, tomados ao inimigo.

Hamburgo foi perdida na campanha passada pela pusillanimidade do General de *St Syr*; e quando a retomamos foi á viva força, fazendo varios prisioneiros, e tomando 300 peças, das quaes 80 estavam montadas nos muros.

Derão-se ordens para fazer de *Hamburgo* huma praça forte, esta cercada por hum muro de bastiões, tendo hum largo fosso cheio d' agoa, e póde em parte ser coberto por inundações. As obras estão construidas de maneira, que se póde a todo o tempo conservar a communicação com *Hamburgo* por meio das Ilhas.

O Imperador ordenou, que se construísse outra fortaleza no *Elbo* á embocadura do *Havel*, *Konigstein*, *Torgau*, *Wittenberg*, *Magdiburgo*; a fortaleza do *Havel*, e *Hamburgo*, completaráo a defesa da linha do *Elbo*.

Os Duques de *Cambridge*, e *Brunswick*, Principes da casa da *Inglaterra*, chegarão a *Hamburgo* em tempo, que ella estava já retomada.

Os ultimos batalhões das cinco divisões do Principe de *Eckmuhl*, que são compostas de 72 batalhões, e o seu pleno complemento, sairão de *Wesel*.

Desde o principio da campanha tem o Exercito Francez libertado a *Saxonia*, conquistado metade da *Silesia*, reocupado a divisão 32, e confundido as esperanças dos nossos inimigos.

Muito mais do que isso tinha o Exercito Francez feito na *Russia* o anno passado; e que lucro tirou dahi? A *Saxonia* não está libertada; mas sim cada vez mais escrava.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 15. Da Ilha do *Tamaracá*, a Sumaca *Papagaio*, Mestre *Antonio José Mitta*, 5 dias de viagem, carga de sal. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Em dito. De *Vianna*, o Brigue *Auróra*, Mestre *José Antunes Gomes*, 60 dias de viagem, carga vinho, sal, e varias miudezas. Correspondente *José Loureiro Vianna*.

Em 16. Do Porto, o Brigue *Paquete de Lishoa*, Mestre *José Feliciano Dias*, 60 dias de viagem, carga vinho, panno de linho, ferragem, e varias miudezas. Correspondente *Francisco Antonio de Amorim*.

Embarcações que estão a sair.

Para a *Costa da Mina*, o Brigue *Correio*, Mestre *Martinho José Baptista*, Dono *Domingos Antonio Pereira Franço*, a 23 do *Corrente*.

Para Santos o Bergtintim N. S. do Bom Despacho, Mestre Faustino José da Costa, Dono Manoel da Cunha, a 27 do dito.

Para as Alagoas, a Sumaca Nova Aparecida, Mestre José Maria, Dono João José da Rocha Bastos, a 27 do dito.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca Perola do Mar, Mestre e Dono Francisco José de Souza Castro, no dito dia.

Para as Ilhas de S. Thomé, e Príncipe, a Galera Esperança, Mestre Luiz Pereira Franco, Dono Domingos Pires dos Santos Chaves, a 25 do Corrente.

Para o Rio Grande, a Sumaca Silencio, Mestre Manoel Lopes Moreira, Caixa o mesmo, a 29 do dito.

Para Lisboa, o Brigue Esirella, Mestre Antonio Joaquim Silva, Correspondente Thomé Afonso de Moura, a 26 do mesmo.

A V I S O S.

O Brigue Portuguez Anna, vindo proxivamente de Liverpool, segue viagem para o Maranhão; quem quizer carregar nelle dirija-se ao Escriptorio de Wyllie Hancock e Companhia, ou ao de Sealy Roack e Companhia para tratar o frete.

Vende-se huma crioula de S. Thomé, com grande principio de cozinheira, lavandeira, e engomadeira, quem a quizer falle com Antonio José Coelho Maya, ao pé da Loja da Gazeta casa N. 32.

Quem quizer comprar hum moleque de idade de 18 annos, bom cozinheiro, e sabe bordar, e enfeitar custuras com muita perfeição, e huma negra, boa lavandeira tambem moça: falle com Angelo Manoel Pinto de Souza com loja de Livros na rua direita da Mesericordia, casa N.º 4. Vende os com a condição de hirem para fora da terra, e sedirá os motivos porque os vende.

Sebastião da Rocha Soares, tem para vender 20 caixões de vinho de França Clarete Medoc, com 240 garrafas, e 5 pipas de agoa-ardente de França, da primeira qualidade.

Vende-se huma lancha grande, ainda nova, de traquete, bolako á proa, que se acha fundiada defronte do Caes da Cal; quem a quizer comprar dirija-se ao seu Proprietario José Gomes de Amorim, assistente nas casas de João Teixeira de Oliveira, a Santa Barbara, junto com Antonio José Dias Guimarães, no ultimo andar de cima.

Vende-se hum Bilhar de Pitiá novo, prompto de todo o necessario; quem o quizer comprar dirija-se ao mesmo junto á casa de Henrique Longuinbo, defronte do Theatro.

Na manhã do dia 16 do presente mez, se furtou hum moleque crioulo, por nome José, de idade de seis a sete annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes; groço, beicudo, pernas tortas, huma secatriz na cabeça, hum pé com hum signal de queimadura, principiava a mudar, e tinha vestida huma camisa: quem delle souber, e o queira restituir, procurará a seu senhor, Manoel Soares de Albergaria, morador na rua e ladeira do Tijolo, ou na loja da Gazeta aonde receberá humas alvirgas correspondentes.

Com Permissão do Governo

B A H I A; Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 24 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Pelas folhas *Inglezas* de Julho sabemos, que a *Inglaterra* acaba de fazer hum novo Tratado com a *Suecia*; e hum dos Antigos deste Tratado he a cessão, que S. M. Britanica faz da Ilha de *Guadalupe* a S. M. o Rei da *Suecia*. Em outro numero copiaremos fielmentequelle Tratado, o qual tem sido objecto das mais vivas discussões em ambas as Cameras do Parlamento Imperial. Os poderes da Eloquencia se desenvolverão de ambos os lados com grande energia, e nós sentimos (porque não cabe nos limites da nossa folha) o não podermos apresentar aos Leitores as extensas fallas dos Oradores do Parlamento a respeito desta peça diplomatica.

Pela leitura do tal Tratado se vê, que os interesses da *Suecia* estão de tal maneira ligados aos da *Gran Bretanha*, que he inteiramente baldado o empenho de *Bonaparte* em reduzir a *Suecia* ao seu partido, ou fazella entrar na paz geral com condições offensivas á politica *Ingleza*. O Tratado he tanto mais solido, por isso mesmo, que foi por muito tempo meditado, e discutido em *Stockholmo*, e *Londres*; e desde Janeiro se ensaiava para elle o Ministro da *Suecia* nas exposições, que fazia ao Rei. Estas exposições são muito dignas de serem lidas, como rasgos de hum grande politico, e parecem-nos, que as deviamos dar á luz, não só para que os Leitores vejam nella a predisposição do final Tratado, como para se desenganarem, de que a *Suecia* não fará mais causa com *Bonaparte*.

Resumo da exposição do Ministro da Suecia ao Rei.

Senhor, Vossa Magestade olhava a ignorancia, em que o Imperador dos *Franceses* deixava a *Suecia*, como huma vontade de a arrastar despoticamente ao seu systema Continental, de que ella se achava separada pela tomada da *Pomerania*. V. Magestade tinha além disto hum exemplo espantoso, na scite de huma Potencia da *Alemanha*, amiga da *Suecia*, a qual depois de

à terem conservado muito tempo em incerteza sobre a acceitação das suas ofertas para contrahir huma alliança, foi cercada de repente pelos Exercitos *Francezes*, e reduzida á necessidade de se entregar á discricção do Imperador.

Depois da reunião do paiz de *Oldenburgo* ao Imperio *Francez*, soube-se com certeza, que se tinham suscitado desavenças entre as Côrtes de *França*, e da *Russia*, tanto por este motivo, como a respeito do systema Continental; e que se fazião preparativos de huma, e de outra parte, que podião facilmente terminar com hum rompimento de hostilidades. A *França* não tem ainda manifestado a V. Magestade desejo algum, nem entrado em negociações, tendentes a empenhar a *Suecia* em huma guerra contra a *Russia*.

Agora, que as relações do Reino se devem suppor rotas, pela occupação da *Pomerania*, fez-se a seguinte proposta, não officialmente, mas por huma via não menos segura, da parte do Imperador *Napoleão*.

Depois de ter feito huma larga exposição dos rodeios muitas vezes repetidos da *Suecia*, da observancia exacta dos principios do systema Continental, rodeios, que se dizia tinham por fim obrigado o Imperador a fazer entrar as suas tropas na *Pomerania*, sem contudo a occupar, S. Magestade exigê:

“ Que se declare novamente a guerra á *Inglaterra*; que se prohiba severamente toda a communicação com os navios *Inglezes*, que cruzarem os mares; que se guarneçam as Costas do *Sunda* de baterias; que se prepare a *Armada*, e que se faça fogo aos navios *Inglezes*.

“ Que a *Suecia* levante além disto hum Exercito de 30 a 40 mil homens, para atacar a *Russia* no momento em que começarem as hostilidades entre esta Potencia, e o Imperio *Francez*.

“ O Imperador promete a restitução da *Finlandia* á *Suecia* para a endemnizar.

“ S. Magestade Imperial obriga-se além disto a comprar 20 milhões de francos de generos coloniaes, com condição de que se não verificará o pagamento, até que as mercadorias se achem descarregadas nos armazens de *Danitzic*, e *Lubeck*.

“ Finalmente S. Magestade Imperial permitirá que a *Suecia* possa participar de todos os direitos e vantagens, de que gozão os Estados da Confederação do *Rheno*. „

Vossa Magestade observou com attenção a differença immensa, que havia entre os sacrificios pedidos e a indemnisação, que o Reino podia esperar. Conheceo que hum estado de guerra activa com a *Russia*, de que se devia seguir necessariamente o rompimento de hostilidades com a *Grã-Bretanha*, exigia as forças, e os recursos da *Suecia*; que a Esquadra *Ingleza* no *Baltico* suspenderia as operações *Suecas* no Verão; e que por outra parte não tinha motivos para se queixar da *Russia*, depois do tratado que fez com ella; que as nossas costas, e os nossos portos ficarião entretanto expostos á vingança de *Inglaterra*; que a ruina do commercio, e a impossibilidade de navegar de porto a porto, produzirião a miseria pública; que a indispensavel necessidade, em que se achava a *Suecia* de se prover de trigo, exigia imperiosamente disposições pacificas, tanto com a *Russia*, como com *Inglaterra*; que o fim subito da guerra entre a *França*, e a *Russia*, deixaria infallivelmente a *Suecia* sem augmento algum de territorio, sobre tudo se o Exercito *Sueco*, por

effeito da guerra com *Inglaterra*; se visse na precisão de se conservar no Reino para o defender; que estes preparativos, e hum anno de guerra, requerião a despeza de 12 a 15 milhões de cruzados. Vossa Magestade se determinou por estas, e por outras muitas considerações, a attender unicamente á felicidade dos seus Vassallos, e á prosperidade do seu Reino, e abriu para este fim os seus portos ás Bandeiras de todas as Nações.

As tentativas da *França* para empenhar a *Suecia* em huma guerra aberta contra *Inglaterra*, e *Russia*, não se limitarão ás que ficão expostas. O Ministro d' *Austria* na Côrte de V. Magestade recebeu hum correio do Embaixador d' *Austria* em *Paris* M. o Principe *Schwarzenberg*, com a noticia de huma alliança concluida em *Paris* a 14 de Março passado, entre a *França* e esta Potencia. M. o Principe de *Schwarzenberg*, encarregou o Ministro da sua Côrte em *Stockholmo* de empregar toda a sua influencia, communicando esta noticia ao Ministro de V. Magestade, para fazer entrar a *Suecia* na guerra contra a *Russia*. V. Magestade respondeo a esta proposição, como á precedente, declarando que queria conservar o socego do seu Reino, e que aceitava a mediação de SS. MM. os Imperadores d' *Austria*, e *Russia*; em tudo o que respeitava á invasão injusta da *Pomerania*: que V. Magestade se offerencia além disto, se o Imperador *Napoleão* o julgasse conveniente, para escrever á Côrte Imperial da *Russia*, a fim de evitar a effusão de sangue, até que a reunião de Plenipotenciarios *Suecos*, *Russos*, *Francezes*, e *Austriacos*, podesse terminar as differenças existentes.

V. Magestade depois que os acontecimentos lhe provárão que o Imperador dos *Francezes* rejeitava estas offeras, considerando a defesa do seu Reino como hum dever sagrado, empregou huma parte dos recursos, que os seus fieis Vassallos do Reino tinham fornecido, para fazer respeitar, e sustentar a integridade da Nação.

A larga experiencia dos tempos passados, e a força dos exemplos presentes justificarão as medidas de prudencia, que V. Magestade tomou para a segurança, e integridade dos seus Estados.

Já se tinha pedido huma explicação ao Encarregado dos Negocios da *França* M. de *Cabre* sobre a tomada da *Pomerania*, pedindo-lhe ao mesmo tempo, que declarasse se residia em *Stockholmo* como Agente de huma Potencia amiga, ou inimiga. Depois de palliar muitos mezès sem responder, recorrendo a intrigas tenebrosas, e pouco conformes ao Direito das Nações, M. de *Cabre* foi despedido.

No momento em que todas as Potencias, que cercão a *Suecia*, tem augmentado as suas forças militares a hum ponto sié agora sem exemplo, V. Magestade foi obrigado a sujeitar-se á necessidade imperiosa do tempo; e tendo unicamente em vista a felicidade, e prosperidade da *Suecia*, promoveo todos os meios, que a podem pôr em estado de contar essencialmente com as suas proprias forças, e com as dos Governos seus amigos. Se são necessarios sacrificios para conseguir este fim, os bons *Suecos* se apressarão a auxiliar os esforços de V. Magestade; porque sempre apoiarão firmemente os Monarcas, que fizerão respeitar a sua liberdade.

A *Suecia* estava acostumada, ha muito tempo, a considerar a *França* como sua alliada natural; esta opinião dos tempos passados, e as impressões recebidas agitavão poderosamente o espirito de V. Magestade, fortificado pela in-

afinação do Príncipe Real pela sua antiga Patria; inclinação sempre subordinada no seu coração aos seus deveres para com a *Suecia*. Mas quando a *França* quiz prohibir á *Suecia* quasi insular o direito de correr os mares, que a cercão, e de sulcar os que banhão as suas costas, o Governo julgou que devia defender os direitos, e os interesses da Nação, para se não ver nas circumstancias das Potencias, que pela sua submissão á *França* se achão agora sem navios, sem commercio, e sem rendas. A alliança da *França*, principiando por exigir a perda da independencia, conduz gradualmente a todos os sacrificios, que anniquillão a prosperidade de hum Estado. Para ser seu alliado he necessario não ter relação alguma com *Inglaterra*, substituir os rendimentos das Alfandegas, e os lucros do Commercio com contribuições illimitadas, a fim de sustentar as guerras, em que se acha empenhada, ha oito annos, pela sua caprichosa politica. Se a *Suecia* se sujeitasse ás vontades da *França*, os *Suecos* seriam conduzidos para *Hespanha*, do mesmo modo que se conduzem os *Alemães*, os *Italianos*, e os *Polacos*; e até para a mesma *Turquia*, se o Imperador *Napoleão* vencesse o Imperador *Alexandre*.

Se para fixar os destinos da *Suecia*, procurando a sua segurança presente, e garantia para o futuro, V. Magestade se vê obrigado a pôr os seus Exercitos em acção, não he o seu intento conquistar Provincias inuteis á prosperidade da *Peninsula* da *Scandinavia*. A independencia desta *Peninsula* he o objecto constante dos cuidados de V. Magestade; os *Suecos* fazem voluntariamente todos os sacrificios necessarios para conseguir este grande, e importante fim. V. Magestade despresou o indigno tratado a que o querião sujeitar, e elevando-se acima de huma politica baixa e versatil, appellou com confiança para a coragem, lealdade, patriotismo, e honra nacional. O born conceito que V. Magestade fez dos *Suecos*, he compensado com a absoluta confiança, que elles tem na sua sabedoria. Ha muito tempo que o Estado se achava como hum navio a ponto de naufragar combatido pelos ventos em hum mar tempestuoso; V. Magestade lançando mão do leme como habil Piloto, e auxiliado por seu Filho querido, teve a fortuna de o conduzir ao porto, apesar dos escolhos que se encontravão na sua derrota. Eu emprego esta figura para illustrar sobre o fructo as pessoas, que por hum receio continuado sobre a sua sorte, se atterão com a noticia do menor contratempo, suppondo que vierão ao Mundo para gozarem pacificamente de todas as commodidades da vida. V. Magestade prometeo a liberdade aos *Suecos*; e ha de sustentar-lhe a palavra. A cabana do pobre, e o Palacio do rico gozarão igualmente deste precioso beneficio, sem que a authoridade arbitraria os possa perturbar; porque hão de ser constantemente protegidos pelas Leis. Os *Suecos* altivos com a segurança do seus direitos, marcharão com o seu Soberano ao encontro dos seus inimigos. A lembrança de seus illustres Avôs, e a justiça da sua causa serão o fiador das suas victorias.

GRAM-BRETANHA.

Londres 15 de Junho.

Mr. Adamston, official da Legião Alemã, chegou sexta feira passada á Secretaria dos Negocios Estrangeiros com despachos de *Suecia*. Depois de os entregar a Lord *Castlereag*, passou a casa do Embaixador de *Hespanha*.

Julgase que estes despachos dizem respeito a proposições de novo feitas a Dinamarca pelos Alliados.

Cartas recebidas de *Hollanda* no mesmo dia sexta feira dizem ter havido em *Leyde* tumultos serios a 2 de Maio. O povo dos arrabaldes da Cidade havia-se ajuntado alli para evitar a conscripção, e tinha declarado estar resoluto a defender se. Auxiliarão-nos alguns habitantes da Cidade; porém outros abrirão as portas aos *Francezes*, e o General *Molitor* mandou atirar sobre os rebeldes, e prenderão-se muitos, dos quaes forão arcabuzados 80 no seguinte dia. Em *Haya* também houverão pendencias sanguinosas entre os conscriptos e as tropas *Francezas*.

Extracto da Gazeta de Lisboa de 1 de Julho.

No meio de tantos successos prosperos da campanha do corrente anno, em que os Exercitos da Alliança do Norte começarão a sustentar huma gloriosa luta contra as armas de *Napoleão*, restabelecidas, não do opprobrio da precedente campanha, mas de tropas arrastadas pela força a empunhallas para sustentar o seu mesmo despotico oppressor, vemos apparecer concluido (segundo os papeis *Francezes*) hum Armesticio entre o Exercito *Francez*, e o dos Alliados. Parece que se, á primeira vista, julgassemos, (pelas consequencias que em outras campanhas passadas tiverão semelhantes actos) que hum tal passo pôde abrir caminho a huma paz entre a *Russia*, *Prussia*, e *Suecia* com a *França*, não seriamos com demasiada razão taxados de imprudentes. Porém quando nos recordamos, que a *Suecia* acaba de concluir hum tratado de Paz e Alliança mui vantajoso com a *Grã Bretanha*, pelo qual ficará com a posse de huma das boas ilhas das *Indias Occidentaes*; que a *Prussia* depois de se revoltar contra o seu oppressor tem posto em pratica todos os seus esforços para sacudir o jugo *Francez*, e recuperar os dominjos perdidos desde 1807; que a *Russia*, não nos lembrando mesmo de seus solemnes Tratados com *Inglaterra*, *Hespanha*, *Portugal*, *Suecia*, e *Prussia*, ainda vê o estrago e a morte assolando seus campos e Cidades, até á infeliz, e abrazada *Moscow*; se consideramos, que estas nações não podem juntas recear huma força de 150, ou 200 mil homens, que lhe poderá oppôr o Tyranno, quando com mais de meio milhão de combatentes não pôde conseguir vencer os *Russos* em *Borodino*. onde não tinham por alliados mais que o amor da Patria, o seu valor, e o grande *Katusow* á sua frente; se ponderarmos que a *Austria*, ainda que hoje por tão apertados laços ligada á *França*, não poderá com a sua mediação fazer esquecer a *Napoleão*, que no momento em que este se via derrotado e perseguido, fez retirar suas tropas, e em vez de as augmentar, e reforçar com ellas o Exercito *Francez*, negociou huma neutralidade; se finalmente, deixando outras muitas razões, reflectirmos, que a victoriosa marcha do Exercito aliado na *Hespanha*, tem, não só arrojado além do *Ebro*, mas perseguido até aos *Pyrenéos* o inimigo, que ainda quiz com louca presumpção tentar de novo a fortuna de seu invicto Chefe o Duque da *Victoria*; e que este rapido, e venturoso progresso das nossas armas para a liberdade da *Peninsula*, soará muito antes de terminado o Armesticio por todas as regiões da *Europa*; não pôde o nosso animo alterar-se, nem vacillar a nossa esperanza de ver começar de novo, com mais vigor, e com feliz successo, a campanha do Norte, suspensa pelo Armesticio, o qual, ainda que conveniente em muito maior

gráo a *Bonaparte*, não deixa de ser também muito útil aos Alliados para a reunião das forças, principalmente do Exercito *Russiano*, que tem a receber tropas de tão distantes pontos.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 19. De *Buenos-Ayres*, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José Rodrigues Braga*, 22 dias de viagem, carga couros, e cebo. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

Em 20. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Novo Aviso*, Mestre *Antonio José Ferreira de Faria*, 16 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *João das Neves*.

Em 21. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Vicente da Silva Ramos*, 6 dias de viagem, carga farinha, milho, algodão, sôla, e caçuá. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Da *Cotinguiça*, a Sumaca *Pensamento*, Mestre *Antonio José*, 8 dias de viagem, carga sal. Dono *Custodio Francisco da Silva*.

Em dito. Do *Cororipe*, a Sumaca *Guadalupe*, Mestre *José Joaquim da Costa*, 6 dias de viagem, carga madeira de Constituição. Dono *Francisco Casado Lima*.

Em dito. Da *Cotinguiça*, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre e Caixa *Clemente de Castro Malta*, 7 dias de viagem, carga sal.

Em 22 da *Cotinguiça*, a Sumaca *Carolina*, Mestre *Custodio da Rocha da Silva*, 8 dias de viagem, carga sal. Dono *Theodosio José da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para a *Cotinguiça*, a Sumaca *S. Francisco*, Mestre e Dono *Miguel Archanjo*, a 30 do Corrente.

Para o *Rio Real*, a Sumaca *Pyrocínio*, Mestre e Dono *Antonio Ribeiro de Oliveira*, a 25 do mesmo.

Pregos Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		20000	a	240000	Quintal
Agoardente	da Ilha	110000	a	140000	Pipa.
	do Mediterraneo	180000	a		
Alcatrão da Suecia		130000	a		Barril.
Alvaiade		120800	a		Quintal.
Archotes		90000	a	90500	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	260000	a	280000	Pipa.
	do Mediterraneo	170000	a	200000	
Bacalhão		160000	a		Quintal.
Bolaxa		30600	a	40000	Quintal
Breu.		60000	a	70000	Barril.
Cabos		180000	a	200000	Quintal.
Canela		0640	a	0700	Arratel.
Cêra branca		0360	a	0400	
Cerveja		20400	a	30000	Duzia.

Chumbo	Barra	80000	a	90000	} Quintal.
	Munição	100500	a	0	
	Pasta	100000	a	0	
Cidra		30000	a	30200	Duzia.
Cobre de ferro		0360	a	0380	} Arratel.
Couros do Rio da Prata	da India	0060	a	0070	
	do Maranhão	0700	a	0900	
Cravo	do Norte	0600	a	0700	} Barrica.
	do Sul	150000	a	170000	
Farinha	do Sul	20000	a	20800	Arroba.
	Ferro : Ancoras	0120	a	0140	Arratel.
Ferro	Arcos	70000	a	80000	} Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vellas		0400	a	0480	Arratel.
Folha de Flandes		140000	a	160000	Caixa.
Gesso		0600	a	0700	Arroba.
Louça	Salva custo e despesa.				
Maça	Macatrão, Leiria, &c.	30800	a	40000	Arroba.
Manteiga		0200	a	0280	Arratel.
Paos		30600	a	40000	Duzia.
Papél	Almaço	30200	a	0	} Resma.
	Branco	20800	a	0	
	Embrulho	10400	a	0	
	Holanda	120800	a	0	
	Pezo	20800	a	0	
Papelão		30600	a	0	Maço.
Peixe		0160	a	0	Arratel.
Pixe d' America		70000	a	90000	Barril.
Pimenta		0080	a	0160	Arratel.
Polvora	Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	Grôça	130000	a	140000	
Pós		0200	a	0300	Arratel.
Pregos		90000	a	90600	Arroba.
Presunto		110500	a	130500	Arroba.
Queijo	flamengo	0700	a	0800	Hum.
	Inglez	0320	a	0400	Arratel.
Quina		0800	a	10600	Arratel.
Rapé de Lisboa		10600	a	0	} Arratel.
Sabão		0200	a	0320	
Salça		30800	a	40000	Arroba.
Cebo	de Holanda	0200	a	0240	Arratel.
	do Rio Grande	10280	a	10600	Arroba.
	do Rio da Prata	20400	a	20800	Arroba.
Fermentina		100000	a	0	Barril.
Toucinho		20600	a	30200	Arrob a.
Vidro	Mangas	60000	a	0	o par.
	Vidraças	0	10 por cento premio.	0	
Vinagre de Lisboa, ou Porto		450000	a	600000	Pipa.

Vinagre do Mediterraneo	40000	a	55000	Pipa.	
Vinho	Carcavelos	140000	a	150000	Pipa.
	Grave	100000	a	0	
	Lisboa	100000	a	135000	
	Porto	140000	a	184000	
	Madeira	150000	a	190000	
	Mediterraneo	70000	a	100000	
	Tenerife	100000	a	120000	

Dos Generos do Paiz.

Acucar branco, e mascav.º sobre os ferros	0350	a	0400	Arroba.	
Algodão.	da Capitania da Bahia	40400	a		0
	da de Pernambuco	40600	a	0	
Arròs		20080	a	20400	Alqueire.
Azeite	de coco	20000	a	20240	Canada
	De Mamona	10000	a	10120	
	de Dendê da Costa	10440	a	10760	
	de Peixe	0480	a	0	
Carne seca do Rio Grande	10100	a	10440	Arroba.	
Caxaca		0560	a	0600	Canada.
Farinha	fina	0720	a	0	Alqueire.
	comum	0540	a	0640	
Feijão de diff. entes qualidades		10440	a	20560	Alqueire.
Milho	Branco	0640	a	0	
	Vermelho	0560	a	0	
Sola vermelha dos Corruenes desta Cidade		10000	a	10100	por meio.
Tabaco	Approvado	10600	a	0	Arroba.
	Refugado	0400	a	0800	
Vaqueta do Sertão		10000	a	10440	por meio.

A V I S O S.

O Consul Inglez, avisa que o Leilão que se devia ter feito, Quarta feira, de 26 caixas de aço; se ha de effectuar enfalivelmente Sabbado 25 do corrente ás 10 horas da manhã no Trapiche grande.

Na rua direita da *Fonte dos Padres*, Loja N.º 32 se vendem Espadas Mouriscas para o Regimento de Artilheria Meliciana, a 12000 reis cada huma.

Quem quizer comprar huma venda com effeitos, ou sem elles; dirija-se ao sitio do *Corpo Santo*, nas casas N.º 3 e 4 junto ao Trapiche grande, onde poderá convencionar-se com o Proprietario da dita.

Quem achasse huma fivella de ouro, ce mola de gancho, que se perdeu desde o *Portão da Piedade* até a rua do *Saboeiro*, participe na Loja da *Gazeta*, que recebendo-se á vista da companhia se lhe dará o seu achado.

Com Permissão do Governo

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 78.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL:

Terça feira 28 de Setembro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Noticias ultimas do Continente, extrahidas de hum Jornal Inglez
em Julho de 1813.*

PElas noticias de *Paris* do dia vinte e hum de Junho, consta, que todas as tropas *Francezas* havião chegado já aos seus acantonamentos; e que se estavam preparando barracas, e campos.

Algumas partidas inimigas, dizem as *Gazetas de Paris*, estão em a nossa retaguarda; ellas fazem a guerra por sua propria conta, á maneira de *Schill*, e recusão-se a reconhecer o Armesticio. Diversas columnas estão já em movimento para as destruir.

Por esta torçada confissão dos *Jornalistas Francezes* se conhece facilmente, que os povos da *Alemanha* vão seguindo o exemplo dos *Peninsulares*; e *Bonaparte* entende-se muy mal com semelhante guerra. Os nossos *Leitores* devem saber com gosto, que estas partidas, que tanto encómodão, e irritão *Bonaparte*, são compostas de *Alemães*, e não de *Russianos*, e são taes, que o obrigão a enviar diversas columnas para as destruir. Vãos esforços, se a guerra continuar.

Por noticias officiaes publicadas na *Gazeta de Berlin* no mez de Junho, sabemos, que o *Duque de Reggio* á frente de quasi trinta mil homens, foi batido pelo *General Von Bulow* junto a *Luckau*: a batalha durou desde as dez horas da manhã até as 9 da noite: a perda dos *Francezes* montou a mais de tres mil, entre mortos, feridos, e prisioneiros: elles perderão além disso hum morteiro, e duas peças d'artilheria; e o que vale mais, perderão a esperança de entrar em *Berlin*, em cuja posse tanto empenho tinham.

Hum corpo de tres mil e quinhentos *Russos* commandados pelo valente *Czernicheff*, e pelo *General Woronzow* entrou em *Leipsie* no dia 7 de Junho, e atacou os *Francezes*, que estavam nos suburbios: mil e quinhentos *Francezes* foram mortos, e outros tantos feitos prisioneiros. Debalde o *Duque de Padua* mandou participar-lhe pelo *General Lamotte* o Armesticio. O *Conde Woronzow*, e o *General Czernicheff* responderão, que não reconhecerião tal Armesticio em quanto lhe não fosse communicado pelo seu proprio Governo.

Os papéis de *Paris* até vinte e tres de Junho não fazem a mais leve menção do Congresso. *Bonaparte* permanece em *Dresde*.

Este horroroso emblema de todos os crimes, desenganado de que nada

tem; que esperar de *Bernadotte*, procura desacreditar agora este Principe, verdadeiramente amado pela Nação *Sueca*. Com a sua costumada impudencia, não tem pejo de dizer, (importando-lhe pouco ser desmentido sem replica) que *Bernadotte* se ligará á *Russia*, e *Inglaterra*, por elle (*Bonaparte*) não querer acceder, e consentir na incorporação da *Noruega* á *Suecia*; porque não sabe faltar á fé dos Tratados, nem ser infiel a hum tão bom Alliado, como sempre o tem sido a *Dinamarca*!!! *Bonaparte* fiel aos Tratados, fiel aos seus Alliados!!!

O facto incontestavel he, que *Bonaparte* offerteceo á *Suecia* a *Noruega*, se a *Suecia* quizesse fazer causa commum com elle contra a *Russia*. Esta offerta foi levada a *Stockolmo* pelo filho do Marechal *Augereau*; e não se offerencia a *Noruega*; mas tambem a restitução da *Filandia*, e augmento de terreno na *Alemanha*. *Bernadotte* recebeu este despacho estando em hum assemblea; leo-o immediatamente; e apenas o acabou de ler, escreveu á margem = *Recusado*: = *Se o Imperador da França for mal succedido nas suas tentativas contra a Russia, não poderá realisar suas promessas: se for bem succedido, não quererá realisallas*. E com esta resposta, que os Diplomaticos poderão talvez criminar muito, por ser contra as regras estabelecidas, mas que o homem franco, e honrado applaudirá sempre; recambiou o *Joven Augereau* para *Bonaparte*.

Por noticias das visinhanças de *Dantzic* consta, que hum corpo de dez mil *Prussianos* se tinha unido ás tropas *Russas*, que sitião aquella Praça; e que vinte barcas canhoneiras, debaixo das ordens do Almirante *Greig*, tinhão sahido de *Pillau* para obrar contra *Dantzic*: que se fazião os mais activos preparativos para começar o sitio em fórma, e que os formidaveis preparativos juntos á consideravel deminuição, que a fome, e as doenças tem causado na guarnição *Franceza*, dão as mais bem fundadas esperanças, de que aquella Praça poucos dias poderá resistir depois de abertas as baterias.

Pelas noticias datadas de *Konigsberg* a 7 de Junho sabemos, que numerosos reforços passam diariamente por alli para se hirem ajuntar ao Exercito *Russo*. O ardor patriotico do povo da *Prussia* oriental tem sido tão grande, que nos fins de Maio, todo o individuo capaz de pegar em armas se tinha hido voluntariamente alistar nas milicias, ou na leva geral da Nação. As novas levadas tem hum barretina com a seguinte inscripção na frente = *Com Deos, pelo Rey, e pela Patria*. =

Os papéis *Francezes* metem a ridiculo a leva geral dos *Prussianos*: he esta a prova mais evidente, de que *Bonaparte* teme tal medida: bem a ridiculo metia elle os *Cossacos* na campanha passada; nós tomamos isso como hum prova, de que esta tropa ligeira lhe era terrivel, e funesta: o mesmo asseguramos a respeito da leva em massa dos *Prussianos*.

Quem pediu o Armesticio? Haverá ou não hum Congresso para se tratar de paz geral? será possível fazer-se hum paz no Continente, continuando a guerra sómente entre a *Inglaterra*, e *França*? Qual será nestas importantes circumstancias o procedimento da *Austria*? Quem souber responder, que o faça. Nós dizemos apenas, que o Systema Continental, a nosso ver, não ha de hir avante; e que *Bonaparte* deixou de ser o Dictador da *Europa*.

Mr. Mackenzie, que foi n'algum tempo empregado na troca de prisioneiros entre *Inglaterra*, e *França*, partio de *Londres* no dia 25 de Junho para o Quartel General dos Alliados na *Alemanha* com Despachos, que suppõe:

se, contém o resultado das deliberações do Governo Inglez relativamente ás communicações; que lhe forão feitas a respeito do Armesticio. „

Deste resumo de noticias infere-se claramente, que entre os Alliados, e os Francezes reina grande desintelligencia, e que tem havido hostilidades a pezar do Armesticio. Parece, que a guerra dos Russos, e Prussianos se vai convertendo em guerra de Nação, como aconteceu na Peninsula; e como o povo não conhece Tratados, não tem Bonaparte, que esperar dos seus talentos Diplomaticos. Elle não tem remedio senão tomar ás armas, e combater até a total ruina do seu Imperio.

Não podendo os infelizes habitantes de Hamburgo satisfazer o primeiro pagamento dos quarenta e oito milhões, que o cruel Davoust lhe impoz de contribuição; trinta e quatro cidadãos dos mais respeitaveis forão presos por ordem daquelle Bachá, e remettidos para Paris. He com este procedimento, que Bonaparte quer attrahir os povos para formar com elles a liga Continental. He assim, que elle quer persuadir aos habitantes do Continente, que a sua prosperidade está em declarar guerra á Gram-Bretanha, e buscar a doce protecção dos Francezes.

O Vice-Rei da Italia trabalha quanto póde para ajuntar hum Exercito chamado = do Adige = o que prova, que Bonaparte se fia mui pouco em seu sogro: e este ainda não conhece, que se illudido por seus perfidos conselheiros, se não une cordial, e resolutamente aos Alliados, está perdido sem remedio: o crime está commetrido aos olhos vigilantes de Bonaparte; e o castigo = *manet alta mente repositum*. =

Extracto de hum Despacho do General Visconde Catcart ao Lord Visconde Castlereagh, datado do Quartel General, junto a Schweidnitz em 2 de Junho de 1813.

“ O Imperador mudou o seu Quartel General para Jauer. Suas Magestades estabelecerão hontem detarde o seu Quartel General na aldêa de Ober. Bonaparte continúa a seguir os Alliados; porém tem encontrado grandes reveses em todas as suas empresas; e nenhum bom successo tem obtido.

O Exercito Alliado está agora concentrado em huma excellente posição, em que a natureza tem sido auxiliada pela arte. O Corpo do General Bulow, e outros corpos inferiores, estão actualmente na retaguarda do inimigo, e na sua linha de communicações, aonde diariamente lhe causão consideraveis prejuizos.

Pela chegada de hum corpo, e de muitos batalhões, o Exercito Russo está hoje muito mais forte, do que no mez passado. „

Esta relação de Catcart he dada nas vespas do Armesticio, e segundo ella, vemos que Bonaparte não tinha ganhado vantagens sobre os Alliados, como dizem as cartas á Rainha Regente. Logo o Armesticio não podia ser pedido pelos Russos; antes devemos suppor, que seria armado por astucias de Bonaparte, o qual até aquella época tinha encontrado grandes reveses, e nenhum bom successo tinha obtido. Em fim as cartas Francezas, que suppreem agora os boletins, ficão altamente desmentidas pela simples leitura deste extracto: as campanhas entre os Francezes, e os Alliados tem sido indecisas; e esta indicisão he mui funesta para Bonaparte, o qual só tem sido feliz nos

seus improvisos; e desgraçado quando entra a meditar; e a dar tempo, a que os outros meditem.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. De *Sergipe d'El-Rey*, a *Sumaca N. S. da Conceição S. Antonio e Almas*, Mestre *Bernardo Alves*, 8 dias de viagem, carga sal. Dono *José Pereira*.

Em 23. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca Bom-fim*, Mestre e Dono *Gonzalo Lourenço da Costa*, 4 dias de viagem, carga sal.

Em 24. Da *Capitania do Espirito Santo*, a *Sumaca Piedade*, Mestre *José Joaquim de Abreu*, 8 dias de viagem, carga taboado, feijão, farinha de trigo, panno, e fio de algodão, Correspondente *Antonio José de Abreu*.

Em 26. Do *Porto Alegre*, a *Sumaca Cidade*, Mestre *Joaquim José dos Santos Cunha*, 24 dias de viagem, carga carne, cêbo, farinha de trigo, e couros. Correspondente *Antonio de Souza Vieira*.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta vende-se papel depezo bom a preço de 2560 réis, e papel branco bom para escrever a 2800 réis a Resma.

O Consul *Americano*, *Henrique Hill*, pretende hir ao *Rio de Janeiro* por todo o mez proximo de Outubro: quem tiver contas que ajustar com elle dirija-se a sua casa, na rua de baixo, a receber seus dinheiros; e avisa a todos os seus devedores que não lhe satisfazendo no prazo de 15 dias, será entregue as suas contas ao seu Procurador

João Marcellino da Silveira Pinto, faz sciente que no seu engenho denominado *N. S. da Conceição*, perto da Villa da *Caxoeira*, tem hum moinho d'agua, que móe com grande velocidade milho, trigo, e tudo mais; quem quizer concorrer a mandar moer, o póde fazer, que o preço será commodo.

Pretende sahir para o *Rio de Janeiro*, até 20 do seguinte mez, o Brigue *Hespanhol*, *Frasquita*, quem nelle quizer carregar, dirija-se ao Escritorio de *Sealy Roack e Companhia*.

No dia 24 do corrente desapareceo a *João Gonçalves da Matta*, hum escravo de nome *Roque*, e *Nação Catacory*, estatura alta, pouca barba, já idoso, quem delle souber, ou o pilhar, dirija-se á casa do dito *Matta á Saude*.

Quem quizer comprar huma caixa de Instrumento de Cirurgia, *Ingleza*, a mais perfeita e completa que se póde fazer na *Inglaterra*, dirija-se a casa de *Miguel Cooper* na rua da *Ribeira*, que a vende por preço commodo.

Quem quizer comprar huma morada de casas assobradadas com seu oitadinho, soto, lojas de aluguer, e quintal murado, sita na rua direita, que da *Quitanda Velha* vai para a *Praça da Piedade*; falle ao Dono morador na mesma casa.

Quem quizer comprar 5 moradas de casas terreas citas defronte de *S. Raymundo*, em terras proprias, falle a *Claudina de Souza*, na rua da fonte do *Perelva*, em casa de *Francisco Luiz de Souza*.

Com Permissão do Governo

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.